



ISSN 2184-609X

INVADE

ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES

PLANEIE!

PLAN!

Com o ano a terminar, este é um bom momento para mudar o destino, nem que seja só por dois dias. Deixe escapar o tempo, mas não deixe escapar os momentos que reservamos para si. Reflita, faça planos e, na companhia da História, encha a alma e o coração com as melhores experiências que se levam daqui. / *With the year coming to an end, this is a good time to change your destiny, even if only for two days. Let time slip away but grab those moments we reserve for you. Reflect, make your plans and, with History by your side, fill your soul and heart with the best experiences that can be lived here.*

Património para descobrir, praias, provas de vinhos, degustações... Mais que 152 Motivos Fortes.
Heritage to discover, beaches, wine and food tasting... More than 152 Good Motives.



Recriar!

Recreate!

Associação 13 de Setembro

décadas de recriação histórica.

Associação 13 de Setembro, decades recreating history.

"ACREDITO QUE O TURISMO MILITAR É UM SEGMENTO QUE PODE MARCAR PELA DIFERENÇA"

"I believe that Military Tourism segment can make a difference"

Lígia Mateus Secretária-Geral
da Associação de Turismo Militar Português,
em entrevista. *General Secretary of the Portuguese Military
Tourism Association in interview.*



ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES / PERCURSOS

HISTORICAL ROUTE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS / TRAILS

— PERCURSO TORRES VEDRAS NA PRIMEIRA LINHA	— TRAIL TORRES VEDRAS – ALONG THE FIRST LINE
— PERCURSO WELLINGTON	— TRAIL WELLINGTON
— PERCURSO DO PALÁCIO AO ATLÂNTICO	— TRAIL FROM THE PALACE TO THE ATLANTIC
— PERCURSO O NÓ DAS LINHAS	— TRAIL THE JUNCTION OF THE LINES
— PERCURSO GRANDES DESFILADEIROS	— TRAIL THE GREAT PASSES
— PERCURSO A DEFESA DO TEJO	— TRAIL THE DEFENSE OF THE TAGUS
Ci CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DAS LINHAS DE TORRES VEDRAS	Ci INTERPRETATION CENTRE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS



Invade! Nº 3 | Dezembro de 2020

EDITOR | *Editor*
José Alberto Quintino

Rota Histórica das Linhas de Torres –
Associação para o Desenvolvimento
Turístico e Patrimonial das Linhas
de Torres Vedras

COORDENAÇÃO | *Coordination*
Natália Calvo

REDAÇÃO | *Editorial staff*
Ana Raquel Machado
Marta Fortuna
Sandra Oliveira

REVISÃO | *Proofreading*
Ricardo Lopes

TRADUÇÃO | *Translation*
José Bandeira

FOTOGRAFIA | *Photography*
José Bandeira

AGRADECIMENTOS | *Acknowledgments*
Associação 13 de Setembro
Catarina Parreira
Genoveva Simões
Gil Pereira
Hugo Dionísio
Jorge Júlio
Lígia Mateus
Madalena Barradas
Margarida Gago
Município de Torres Vedras
Município de Vila Franca de Xira
Nuno Pereira
Ricardo Francisco
Sofia Magalhães
Vlada Velescu

PROJETO E DIREÇÃO ARTÍSTICA
| *Design and Art Direction*
implica, designers

DEPÓSITO LEGAL: 462660/19

ISSN 2184-609X

TIRAGEM | *Circulation*: 3000

PERIODICIDADE | *Periodicity*:
semestral | *semiannual*

Distribuição gratuita | *Free distribution*

/ÍNDICE / INDEX

EDITORIAL/ Paulo Piteira, Presidente da Assembleia Geral da RHLT **P.4**

GRANDE PLANO/ reportagem sobre a associação 13 de Setembro **P.5**

É DOS NOSSOS/ Battlefield Trails **P.10**

À CONVERSA COM/ Lígia Mateus. Secretária-Geral da Associação de Turismo Militar Português **P.11**

MÃOS À OBRA/ Blog da Spice **P.18**

À MESA DOS GENERAIS/ Cantinho d'Arruda **P.24**

UM BRINDE À VITÓRIA/ Encostas de Xira **P.26**

MUDE! P.28

ONDE DORMIR: Pátio da Figueira

ONDE COMER: Restaurante Patanisca

O QUE FAZER: Tapada de Mafra

O QUE VISITAR: Centro de Interpretação das Linhas de Torres
| Forte de S. Vicente | Igreja e Convento de N^a Senhora da Graça | Jardim do Cerco

ACONTECE NA ROTA/ Comemorando o Dia Nacional das Linhas de Torres **P.34**

MAIS QUE 152 MOTIVOS/ Igreja de S. Quintino **P.36**

FIQUE EM.../ Casa de Nossa Senhora da Paciência **P.40**

PRATA DA CASA/ Centro de Interpretação de Arruda dos Vinhos **P.42**

Editorial/ President of the RHLT General Assembly - Paulo Piteira **P.4**

Spotlight/ The 13 de Setembro Associação **P.5**

One of us/ Battlefield Trails **P.10**

Talking with/ Lígia Mateus, General Secretary of the Portuguese Military Tourism Association **P.11**

Hands on/ Blog da Spice **P.18**

Eating with the Generals/ Cantinho d'Arruda Restaurant **P.24**

A Toast to Victory/ Encostas de Xira **P.26**

Change! P.28

Where to sleep: Pátio da Figueira

Where to eat: Patanisca restaurant

What to do: Tapada de Mafra

What to visit: Lines of Torres Interpretation Center | S. Vicente Fort | Church and Convent of N^a Senhora da Graça |

On the Route/ Celebrating the National Day of the Lines of Torres Vedras **P.34**

More than 152 good motives/ S. Quintino Church **P.36**

Stay at.../ Casa de Nossa Senhora da Paciência **P.40**

Homemade/ Arruda dos Vinhos Interpretation Centre **P.42**





As dificuldades que o ano de 2020 nos trouxe são sobejamente sentidas por todos, sendo conhecidos os impactos que provocam na nossa vida, na atividade económica e nas dinâmicas culturais.

Mas, mais de sete meses decorridos após a Declaração do Estado de Emergência, é tempo de nos mobilizarmos para contrariar os fatores de paralisia da nossa vida coletiva.

É chegada a altura de olharmos para lá dos limites que a situação sanitária ainda nos impõe identificando as oportunidades que se nos oferecem para a retoma e desenvolvimento.

Urge, pois, dinamizar o potencial turístico do património das Linhas de Torres envolvendo no processo as populações, instituições e empreendedores, trazendo-os à participação para a concretização deste objetivo.

Todos estamos convocados para transformar o potencial existente num motor de desenvolvimento em benefício das nossas comunidades.

A estratégia que desde a primeira hora adotámos para realizar o potencial turístico das Linhas de Torres tem por alicerces incontornáveis as populações e os agentes económicos da região, sem os quais nenhum projeto de dinamização turística é concretizável.

A revista INVADE vem dando, e continuará a dar, o destaque merecido tanto ao Património como aos protagonistas locais, nomeadamente os empreendedores com atividade no território; os que já vêm colaborando com a Rota Histórica em iniciativas várias, mas também aqueles que, estamos certos, estão prestes a juntar-se a nós.

Tal como há 200 anos, vamos vencer esta batalha e derrotar o invasor.

Ao trabalho.

Paulo Piteira

Presidente da Assembleia Geral da Rota Histórica das Linhas de Torres

É chegada a altura de olharmos para lá dos limites que a situação sanitária ainda nos impõe identificando as oportunidades. *The time has come to look beyond the limits that the health situation still imposes on us and identify the opportunities*

The difficulties that the year 2020 has brought us are widely felt by everyone, and the impact that they have on our lives, economic activity and cultural dynamics are well known.

However, more than seven months after the Declaration of the State of Emergency, the moment has come to mobilize ourselves in order to counteract the paralysis factors of our collective life.

The time has come to look beyond the limits that the health situation still imposes on us and identify the opportunities that are offered to us for recovery and development.

Therefore, there is an urgent need to boost the tourist potential of the heritage of the Lines of Torres, involving the populations, institutions and entrepreneurs in the process, bringing them to participate in order to achieve this objective.

We are all called upon to transform the existing potential into a development engine for the benefit of our communities.

The strategy that we adopted from the first hour in order to realize the tourist potential of the Lines of Torres has as its essential foundations the populations and economic agents of the region, without whom no project of tourist dynamism is possible.

INVADE magazine has been giving, and will continue to give, the deserved prominence both to Heritage and to local protagonists, namely entrepreneurs with activity in the territory; those who have already collaborated with the *Rota Histórica* on various initiatives, but also those who, we are certain, are about to join us.

Just like 200 years ago, we will win this battle and defeat the invader.

To work.

Paulo Piteira

President of the RHLT General Assembly



RECREATING HISTORY

A Rota Histórica das Linhas de Torres está profundamente reconhecida pelo trabalho realizado pela Associação 13 de setembro de 1913, nomeadamente pelos seus grupos de recriação histórica, “Guerrilha de Montagraço” e “Companhia de Artilharia de Sobral”, únicos em todo o território das Linhas de Torres Vedras, assim como no país, e que tão bem representam o impacto das Invasões Francesas em Portugal.

Fotos: Maria Edite Espírito Santo

The Historical Route of the Lines of Torres Vedras is deeply gratified for the work carried out by the Associação 13 de Setembro de 1913, namely by its historical recreation groups, “Guerrilha de Montagraço” and “Companhia de Artilharia de Sobral”, unique in the entire territory of the Lines of Torres Vedras, as well as in the country, and which so well represent the impact of the French Invasions in Portugal.

Photos: Maria Edite Espírito Santo

Constituída legalmente em abril de 1999, a Associação de Cultura e Recreio 13 de setembro de 1913 tem vários anos de trabalho dedicados à cultura. Na sua raiz estão as inúmeras Comissões de Festa que, durante mais de cem anos, organizaram as Festas e Feira de Verão de Sobral de Monte Agraço. Por isso, o nome da associação inspirou-se na data da realização das primeiras Festas – 13 de setembro de 1913 – a partir da qual vem construindo a sua identidade.

Durante várias décadas, a preparação da festa absorvia a maior parte da ação desenvolvida pela associação. A organização de uma semana de atividades culturais e recreativas, traduzida em dezenas de eventos que procuravam um equilíbrio entre tradição e inovação, ocupava a maior parte do seu tempo. Além da organização e planeamento, muitas atividades eram também asseguradas diretamente pela própria associação: entre elas, a decoração da Rua da Liberdade com flores de papel, os quadros cénicos e carros alegóricos do cortejo histórico e etnográfico pelas ruas da vila, o Livro das Festas e toda a logística que uma organização desta envergadura exigia.

As Festas de Sobral de Monte Agraço eram apoiadas pelas autarquias locais e por centenas de voluntários que ajudaram durante a sua longa existência. Porém, no final de 2014, o município de Sobral de Monte Agraço chamou a si a organização das festas do concelho. Sem o seu grande projeto anual, a associação teve de reencontrar-se com as suas memórias e reinventar-se. Mantendo o grupo de teatro amador TrezEATRO, a associação despertou para novos projetos. O primeiro a nascer foi um grupo de percussão tradicional chamado A Treze a Rufar. O projeto possibilita a aprendizagem gratuita dos instrumentos do bombo e da caixa. Atualmente, o grupo é composto por 20 jovens adultos e participa em várias atividades de animação e arruada.

No entanto, as atividades promovidas pela associação sempre refletiram a cultura e a identidade das gentes de Sobral de Monte Agraço e da região em que se inserem. Essa “marca

Legally constituted in April 1999, the Associação de Cultura e Recreio 13 de Setembro de 1913 has several years of work dedicated to culture. At its root are the numerous *Comissões de Festa* that, for more than a hundred years, organized the Festival and the Sobral de Monte Agraço Summer Fair. For this reason, the name of the association was inspired by the date of the first Festivals - September 13, 1913 - from which it has been building its identity.

For several decades, most of the action developed by the association was absorbed by the preparation of the Festival. The organization of a week of cultural and recreational activities, translated into dozens of events that sought a balance between tradition and innovation, took up most of his time. In addition to organization and planning, many activities were also carried out directly by the association itself: among them, the decoration of the Rua da Liberdade with paper flowers, the scenic recreations and the floats of the historic and ethnographic procession through the streets of the village, the Festivals’ book-keeping and all the logistics that an organization of this size required.

The Sobral de Monte Agraço festivities were supported, in the course of their long existence, by local authorities and by hundreds of volunteers. However, in late 2014, the municipality of Sobral de Monte Agraço called for the organization of the local festivals. Left without its great annual project, the association had to rediscover its memories and reinvent itself. Keeping the amateur theatre group TrezEATRO, the association awoke to new projects. The first to be born was a traditional percussion group called Treze a Rufar. The project allows for the free learning of the drum and snare instruments. Currently, the group is made up of 20 young adults and takes part in various entertainment and street activities.

However, the activities promoted by the association have always reflected the culture and identity of the people

genética” não foi perdida com o projeto de criação de um grupo de recriação histórica que representasse o contributo da ação do povo, tantas vezes esquecido, para a derrota das tropas napoleónicas, durante a terceira invasão francesa. A ideia ganhou forma com base numa atividade organizada por ocasião do bicentenário das Linhas de Torres (2010), quando a associação organizou um desfile e combate que contou com a participação de recriadores espanhóis, vindos de La Albuera, Arroyomolinos e de Bailén, e com o grupo de recriação português Magotes de Santo Antão.

Tendo em conta o papel desempenhado por Sobral de Monte Agraço e pelo grande entrenchment do Alqueidão na defesa de Lisboa, durante a terceira invasão, e o seu contributo para a derrota do marechal Massena frente às Linhas de Torres, deu-se início à constituição do grupo de recriação histórica Guerrilha de Montagraço.

Após uma profunda pesquisa de dados e análise das fontes produzidas na época por ambos os lados do conflito, tornou-se evidente a enorme, e por vezes decisiva, importância da ação do povo no desfecho da Guerra Peninsular.

O terror espalhado pelas tropas francesas e a devastadora política de “terra queimada”, imposta por Wellington ao povo português, trouxeram consigo um imenso sofrimento e privação que castigou a população que, desde Leiria até à frente das Linhas, fugia, num enorme êxodo, para o interior das linhas defensivas e para Lisboa, procurando a proteção do Exército Anglo-Luso.

Ainda que não dependessem exclusivamente dos militares e das suas ordens, as milícias e guerrilhas agiam em coordenação com aqueles, para proveito de ambos. O povo, que detinha o profundo e natural conhecimento do terreno donde resultava uma enorme e eficaz mobilidade, agia de surpresa, através de emboscadas, sobretudo à retaguarda das tropas invasoras. Fazia prisioneiros, sabotava caminhos e pontes e envenenava fontes e poços de água potável, sendo apelidados de “multiplicadores de forças”. Ora, são estas ações que a Guerrilha de Montagraço passou a representar.

O estudo e a pesquisa trouxeram à associação a segurança necessária para recriar historicamente e o mais fielmente possível um grupo de guerrilheiros. O traje da guerrilha testemunha esse trabalho. É feito em tecido de surrobeco, feltros de lã, burel, algodão e serapilheiras e as suas cores foram integralmente respeitadas, não existindo nelas desenhos ou estampagens. As “guerrilheiras” usam blusa de pano-cru, corpete de tecido com atilhos de couro, de cor igual a uma das saias, saiate branco, saia de trabalho e saia de sair aconchegadas com cinta, e/ou cinto de cabedal, tendo as barras das saias as cores trocadas. As meias são brancas, de algodão ou linha e os sapatos ou botas são de couro. Na cabeça usam lenços de cor e, algumas delas, por cima do lenço usam chapéus de palha ou carapuças saloias. Já os “guerrilheiros” vestem camisa de pano-cru, muito comprida, apertada com atilhos de couro e uma jaqueta. Na parte inferior usam calção de alcapão, ligeiramente abaixo do joelho, deixando aparecer o folho das ceroulas, também de pano-cru, cinta e meia branca de algodão ou linha. Calçam sapatos ou botas, sem ou com cano alto, de couro de ensebar, atados com correias de couro. Cobrem a cabeça com chapéus de aba larga ou barrete.

of Sobral de Monte Agraço and the region in which they operate. This “genetic mark” was not lost with the project of creating a group of historical recreation that represented the contribution of the people’s role, so often forgotten, in the defeat of the Napoleonic troops during the third French invasion. The idea developed based on an activity organized on the occasion of the bicentenary of the Lines of Torres Vedras, in 2010, when the association organized a parade and fight that counted with the participation of Spanish recreators from La Albuera, Arroyomolinos and Bailén, and the Portuguese recreation group Magotes de Santo Antão.

Taking into account the role played by Sobral de Monte Agraço and the great entrenchment of Alqueidão in the defence of Lisbon during the third invasion, as well as its contribution to the defeat of Massena against the Lines of Torres, the group of historical recreation Guerrilha de Montagraço was born.

After a thorough search of data and analysis of the sources produced at the time by both sides of the conflict, the immense, and at times decisive, importance of people’s action in the outcome of the Peninsular War became evident.

The terror spread by French troops, as well as the devastating “scorched earth” policy imposed by Wellington on the Portuguese people, brought an immense suffering and deprivation upon the population which, from Leiria to the front of the Lines, fled, in a huge exodus, to the interior of the defensive lines and to Lisbon, seeking the protection of the Anglo-Portuguese Army.

Although they did not depend exclusively on the military and their orders, the militias and guerrillas acted in coordination with them, for the benefit of both. The people, who had a deep and natural knowledge of the terrain, resulting in enormous and effective mobility, acted by surprise, through ambushes, especially to the rear of the invading troops. They took prisoners, sabotaged paths and bridges and poisoned drinking water fountains and wells, being called “force multipliers”. These are the actions that the Guerrilha de Montagraço started to recreate.

Their studies and research brought the association the essential security to recreate a guerrilla group as historically faithful as possible. The guerrilla costume testifies to this work. It is made of *surrobeco* fabric, wool felts, sackcloth, cotton, and litter, and their colours have been fully respected, with no designs or prints on them. The *guerrilheiras* (women) wear a blouse of raw cloth, a fabric bodice with leather ties, in the same colour of the skirts, a white petticoat, a working skirt and a skirt that comes snug with a strap, and / or a leather belt, skirts bars with the colours changed. The socks are white, cotton or thread and the shoes or boots are leather. On the head they wear coloured scarves, and some of them, over the scarf, wear straw hats or saloon caps. The *guerrilheiros* (men), on the other hand, wear a cloth shirt, very long, fastened with leather ties and a jacket. At the bottom they use trapdoor shorts, slightly below the knee, showing the long-leaf ruffle, also made of raw cloth, a white cotton sock or thread or sock. They wear shoes or boots, with or without a high top, made of soapy leather, tied with leather straps. They cover their heads with wide-brimmed hats or caps.



"Guerrilheiros" posam para uma foto de grupo



Participando numa feira de época

Attending an historical fair

O povo, regra geral, não tinha à disposição armas de fogo, socorrendo-se do que “estava à mão”, ou seja, de ferramentas e das alfaías agrícolas com que trabalhava a terra, bem como armas de ocasião, tais como chuços, piques, foices roçadoras, de vários tipos e tamanhos, gadanhas, forcados, forquilhas e varapaus.

O grupo de guerrilheiros utiliza, para uso pessoal ou do grupo, vários objetos do quotidiano, como cestos ou cabazes de vime, sacolas de serapilheira ou pano-cru, púcaros de barro, cabaças e chifres para transporte de líquidos e facas ou canivetes de ferro com cabo de madeira, corno ou osso. Nas diversas ataduras usa-se somente cordoaria de sisal, estopa ou tiras de couro.

A guerrilha recria, ainda, o modo de vida do povo no acampamento, que monta em varas de madeira e pano-cru, com uma mesa de madeira e bancos feitos de troncos de árvore ou fardos de palha. No acampamento, cozinham a “sopa de sustança” na panela de ferro de três pés e as filós são fritas em azeite, em lume de lenha. A acompanhar a refeição serve-se o vinho da região.

No decorrer das diversas recreações em que têm participado, quer em Portugal quer Espanha, surgiu a vontade de complementar com um grupo militar a recriação histórica do período das guerras napoleónicas na Península Ibérica. É desta forma que nasce, em 2018, a Companhia de Artilharia de Sobral, tendo por base histórica os documentos em que é citada a ordem de formação de duas Companhias de Ordenanças de Artilharia do Sobral, por William Beresford, Comandante Supremo do Exército Português.

Simultaneamente, o recém-criado grupo foi aceite pela Associação Napoleónica Portuguesa (ANP), como membro efetivo e em cumprimento das suas normas todos os recreadores fizeram a sua formação na Escola do Soldado, sendo a sua ação acompanhada, ao longo de um ano, pelos responsáveis de artilharia dos grupos da ANP até serem dados como aptos para manuseamento das peças de artilharia, enquanto grupo autónomo. A formação prática dos artilheiros foi feita com a colaboração do Grupo de Recreação Histórica do Município de Almeida, proprietários das peças de artilharia usadas para aprendizagem. Atualmente, todos os elementos do grupo são possuidores da licença de uso e porte de arma da classe F e executam os movimentos de ordem unida da época.

Em 2019, através de uma parceria estabelecida entre o município de Sobral de Monte Agraço e a Associação 13 de Setembro de 1913, foi adquirida a tão desejada peça de artilharia. O município fez a aquisição de um canhão, em aço CrNi maquinado com aplicação de golfinhos, cartelas e cartuchos de D. Maria I. Dois dos artilheiros da Companhia de Artilharia de Sobral executaram o reparo de campo (feito em madeira, com rodas de carroça, ferragens em ferro, pintado de cinzento-rato e ferragens pretas), bem como as palamentas e a caixa da pólvora.

A farda dos Artilheiros de Sobral é constituída por camisa e colete brancos, calças com alcapão e dólman em serrobeco castanho mel, com canhões e gola pretos debruados a vermelho. Na frente do dólman e nas mangas estão colocados botões em latão dourado. Da farda fazem, ainda, parte o pescozinho e plainas em tecido preto. Calçam sapatos ou botas em couro preto. A cabeça é coberta pelo boné de “polícia”, em serrobeco castanho mel, com risca vermelha e borla em lã castanha

The people, as a general rule, did not have firearms at their disposal, making use of what was “at hand”, that is, tools and agricultural implements with which they tilled the land, as well as occasional weapons, such as showers, pikes, scythe of various types and sizes, pitchforks, forks, and poles.

The guerrilla group uses, for personal or group use, various everyday objects, such as wicker baskets, burlap or raw-cloth bags, clay bowls, gourds and horns to transport beverages, and iron knives or knives with wooden, horn or bone handles. In the various bandages, only sisal cord, tow or leather straps are used.

The guerrilla also recreates the way of life of the people in the camp, which they assemble on wooden sticks and raw cloth, with a wooden table and benches made of tree trunks or straw packs. At the camp, they cook the *sopa de sustança* (‘sustenance soup’) in a three-foot iron pot, and the fillets are fried in oil over a wood fire. The region’s wine is served with the meal.

During the various recreations in which they have participated, both in Portugal and Spain, the desire arose to complement with a military group the historical recreation of the period of the Napoleonic wars in the Iberian Peninsula. This is how the Sobral Artillery Company was born in 2018, based on the documents in which the order for the formation of two Artillery Ordinance Companies in Sobral by William Beresford, Supreme Commander of the Portuguese Army, is cited.

At the same time, the newly created group was accepted by the Portuguese Napoleonic Association (ANP), as an effective member and in compliance with its rules, all the recreational players did their training at the Escola do Soldado, and their action was followed, over a year, by the artillery officers of the ANP groups, until they were deemed suitable for handling artillery pieces as an autonomous group. The practical training of artillerymen was carried out in collaboration with the Historical Recreation Group of the Municipality of Almeida, owners of the artillery pieces used in training. Currently, all members of the group have the license to use and carry a class F weapon and are able to carry out the arms drill of the time.

In 2019, through a partnership established between the municipality of Sobral de Monte Agraço and the Associação 13 de Setembro de 1913, the much desired piece of artillery was acquired. The municipality purchased a cannon, made of CrNi steel machined with the application of dolphins and cartouches of D. Maria I. Two of the artillerymen from the Companhia de Artilharia de Sobral carried out the field repair (made of wood, with cart wheels) , iron fittings, painted in grey and black fittings), as well as *palamentas* and gunpowder box.

The uniform of the Artilheiros de Sobral consists of a white shirt and waistcoat, trousers with a trapdoor, and dolman in honey brown *serrobeco*, with black cannons and collar bordered in red. Golden brass buttons are placed in front of the dolman and on the sleeves. The uniform also includes the neck and planes made of black fabric. The shoes or boots are in black leather. The head is covered by the ‘police’ cap, in honey brown *serrobeco*, with red stripe and tassel in brown and red wool, or by the Portuguese model of the *barretina*, in black felt, high, and with yellow brass garnet application on the front. The artillerymen use crude cloth nosebags, where they transport the provisions, and have, for personal defence, *terçados*.

In 2020, the group was enriched with two more members



e vermelha ou pelo modelo português da barretina, em feltro preto, alta, e com aplicação de granada em latão amarelo na parte frontal. Os artilheiros usam bornal em pano-cru, onde transportam as provisões e possuem, para defesa pessoal, terçados.

No presente ano, o grupo foi enriquecido com mais dois recriadores e adquiriu a bandeira da Companhia de Artilharia de Sobral (CAS). A bandeira tem como base a bandeira original do Regimento de Infantaria 24, da coleção de Pedro Soares Branco. No listel branco está escrito COMPANHIA DE ARTILHARIA SOBRAL DE MONTE AGRAÇO e os cantos têm bordado JPR (João, Príncipe Regente). Foi, também, possível a compra de três espingardas Brown Bess, originais, que serão usadas pelos artilheiros que acompanham a peça de artilharia. Não fazem parte da guarnição e a sua função é a de guarda à peça de artilharia.

Neste momento, os grupos de recriação histórica da Associação 13 de Setembro de 1913 são formados por cerca de 50 elementos, civis e militares, com idades compreendidas entre os 5 e os 85 anos de idade.

Os grupos têm participado em diversos eventos da Rota Histórica das Linhas de Torres, nomeadamente nas Comemorações do Dia Nacional das Linhas de Torres em Sobral de Monte Agraço, com especial envolvimento na recriação histórica “Crónica de uma quase batalha”, que decorreu no Forte do Alqueidão, em 2018. Têm feito recriações em todo o território nacional, por exemplo no Festival Novas Invasões (Torres Vedras), na Festa do Vinho (Bucelas), na Batalha do Vimeiro (Lourinhã), bem como a do Cerco da Praça de Almeida (Almeida), a do Combate do Casal Novo (Condeixa) e no Mercado Oitocentista (Bombarral). Em Espanha já participaram nas recreações de La Albuera, Cidade Rodrigo, Arroyomolinos e Astorga.

A associação tem o desejo de que cada vez mais pessoas se interessem pelo tema da recriação histórica e se juntem aos seus grupos para que, dessa forma, possa reforçar a sua missão de divulgar uma das épocas mais conturbadas e determinantes da história de Portugal - um período em que, ao mesmo tempo que Portugal lutava para manter a sua independência, contribuiu decisivamente para o início da queda do império de Napoleão.

and acquired the flag of the Companhia de Artilharia de Sobral (CAS). The flag is based on the original flag of the Infantry Regiment 24, from the collection of Pedro Soares Branco. On the white listel is written *COMPANHIA DE ARTILHARIA SOBRAL DE MONTE AGRAÇO* and the corners are embroidered with JPR (João, Príncipe Regente). It was also possible to purchase three original Brown Bess rifles, which will be used by the artillerymen accompanying the artillery piece. They are not part of the garrison and their function is to guard the artillery piece.

At this time, the historical recreation groups of the Associação 13 de Setembro de 1913 is made up of about 50 members, civil and military, aged between 5 and 85 years old.

The groups have participated in several events of the Historical Route of the Lines of Torres, namely in the Commemorations of the National Day of the Lines of Torres in Sobral de Monte Agraço, with special involvement in the historical recreation *Crónica de uma quase batalha* (‘Chronicle of an almost-battle’), that took place in the Alqueidão fort, in 2018. They have been making recreations throughout the national territory, for example at the Festival Nova Invasões (Torres Vedras), at the Wine Festival (Bucelas), the Battle of Vimeiro (Lourinhã), as well as the Siege of Praça de Almeida (Almeida), the Combate do Casal Novo (Condeixa) and in the 19th Century Market (Bombarral). In Spain they have already participated in the recreations of La Albuera, Ciudad Rodrigo, Arroyomolinos and Astorga.

The association has the desire to see more and more people interested in the theme of historical recreation and join their groups, so that it can reinforce its mission of publicizing one of the most troubled and determining times in the history of Portugal - a period in which, while struggling to maintain its independence, Portugal contributed decisively to the beginning of the fall of Napoleon’s empire.

BATTLEFIELD TRAILS



A Battlefield trails dedica-se ao turismo militar, organizando caminhadas em locais ligados a acontecimentos históricos ou militares que marcaram a nossa identidade enquanto país com mais de 800 anos de história. Privilegia o contato com a natureza, optando sempre que possível por trilhos já existentes para as caminhadas que organiza, proporcionando ao público uma experiência única, quer do ponto de vista histórico, quer paisagístico.

Contacto:
Battlefield Trails
Joaquim Pires Coelho
Telefone: 917 200 355
Email: Battlefieldtrails@gmail.com

A Rota Histórica dá as boas-vindas à Battlefield Trails e felicita-a por ser **Um dos Nossos** parceiros.

Battlefield trails is dedicated to military tourism, organizing hikes in places linked to historical or military events that have marked our identity as a country with more than 800 years of history. It favours contact with nature, opting whenever possible for existing trails for the walks it organizes, providing the public with a unique experience, both from a historical and landscape point of view.

Contact:
Battlefield Trails
Joaquim Pires Coelho
Phone: 917 200 355
Email: Battlefieldtrails@gmail.com

The Historic Route welcomes Battlefield Trails and congratulates them for being **One of Our partners**.



/ À CONVERSA COM... / TALKING WITH...

Lígia Mateus

*Secretária-Geral da Associação de Turismo Militar Português (ATMPT). /
General Secretary of the Portuguese Military Tourism Association (ATMPT).*

Conversámos com Lígia Mateus sobre o Turismo Militar, a Rota Histórica das Linhas de Torres e a situação de saúde pública que vivemos. We talked with Lígia Mateus about Military Tourism, the Historical Route of the Lines of Torres Vedras, and the current health situation.

A Lígia é, desde o início de 2020, a nova secretária-geral da Associação de Turismo Militar Português (ATMPT). O que a levou a aceitar este desafio?

Quando recebi o convite para assumir o cargo de Secretária-geral, estava na Associação há cerca de um ano. O desafio era enorme e tinha a responsabilidade acrescida de assumir as funções da pessoa mais associada ao Turismo Militar, que esteve desde a génese do conceito à operacionalização, o João Pinto Coelho, atual Vice-presidente da ATMPT. O João foi e continua a ser, sem sombra de dúvida, um mentor e a pessoa que mais me tem orientado neste percurso, e a quem eu agradeço imenso. Na verdade, acreditei e acredito que a ATMPT tem uma grande potencialidade enquanto entidade de referência e que pode liderar projetos com impacto no âmbito do Turismo Militar. Acredito que este segmento pode marcar pela diferença, sobretudo em locais com baixa densidade populacional, seja na captação de visitantes, seja na projeção de atividades e eventos diferenciadores que não sejam apenas “mais um” no meio de tantos. O Turismo Militar pode ser algo novo, diferente, que chega às pessoas, que desperta interesse, que promove emoções... e foi isso mesmo que aconteceu comigo. Espero contribuir de alguma forma para o desenvolvimento desta área e que o Turismo Militar se torne um segmento de relevo no turismo em Portugal.

O Turismo Militar foi durante, muito tempo, visto como um nicho de mercado que só interessava a especialistas da área militar e, sobretudo, do sexo masculino. Sendo a Lígia uma das poucas mulheres ligadas a este tema, o que acha que está a mudar?

Confesso que não olho para esta situação dessa forma. Atualmente vemos inúmeras mulheres ligadas a este tema, de uma forma ou de outra, até porque ele é transversal ao Património, à Cultura, à História, ao Turismo... e, no fundo, em todas estas áreas encontramos mulheres a “dar cartas”, muitíssimo qualificadas e extremamente competentes.

A sua escolha para o cargo baseou-se na “experiência, competência profissional e qualidade humana”. A partir de quando se começou a interessar pelo Turismo Militar?

O interesse pelo Turismo Militar, em particular pelo conceito e temática, posso dizer que foi recente... e depois surgiu a oportunidade de integrar a equipa da ATMPT. Apesar de ser formada em Conservação e Restauro e de ter feito grande parte do meu percurso profissional nesta área, todo o trabalho no âmbito do Património é suscetível de despertar o meu interesse e, como tal, encarei esta oportunidade como um desafio pessoal e profissional. Tenho a chance de trabalhar numa área diferente, mas bastante aliciante e em expansão, de conhecer pessoas de várias áreas e de diferentes pontos do país, com experiências e projetos incríveis. No interior da Associação tenho o privilégio de trabalhar com uma equipa incrível, de excelentes profissionais, pessoas criativas, dinâmicas e muito companheiras. Somos uma equipa pequena, mas com “amor à camisola”, acreditamos na ATMPT, no trabalho que tem sido desenvolvido e que podemos aprender sempre mais, melhorar e crescer. A aprendizagem faz-se caminhando, ninguém pode achar que já sabe tudo... continuamos sempre com muita coisa para aprender.

Na qualidade de secretária-geral da ATMPT, qual entende ser a atual missão da Associação de Turismo Militar Português?

Neste momento, e considerando o trabalho desenvolvido pela Associação nestes cinco anos de existência, a ATMPT é assumida externa-

You are, since the beginning of 2020, the new General Secretary of the Portuguese Military Tourism Association (ATMPT). What led you to accept this challenge?

When I received the invitation to assume the position of Secretary General, I had been with the Association for about a year. The challenge was enormous and had the added responsibility of assuming the functions of the person most associated with Military Tourism, who was, from the genesis of the concept to its operationalization, João Pinto Coelho, current Vice President of ATMPT. João, whom I really appreciate, was and continues to be a mentor and the person who has guided me the most on this path. I thank him dearly. In fact, I believed, and believe, that the ATMPT has great potential as a reference entity and that it can lead projects with an impact in the field of Military Tourism. I believe that this segment can make a difference, especially in places with low population density, whether in attracting visitors, or in the projection of differentiating activities and events that are not just “one more” among so many. Military tourism can be something new and different, reaching people, arousing interest, promoting emotions... and that is what happened to me. I hope to contribute in some way to the development of this area and that Military Tourism becomes an important segment in tourism in Portugal.

Military Tourism was, for a long time, seen as a market niche, of interest only to military specialists and, above all, to men. Since Lígia is one of the few women connected to this topic, what do you think is changing?

I confess that I do not look at this situation in that way. Currently, we see countless women linked to this theme, in one way or another, not least because it is transversal to Heritage, Culture, History, Tourism... and, deep down, in all these areas we find women proving themselves, highly qualified and extremely competent.

You were chosen for the position due to your “experience, professional competence and human quality”. When did Military Tourism start to interest you?

The interest in Military Tourism, in particular in the concept and theme, I can say that it was recent... and then the opportunity arose to join the ATMPT team. Despite being trained in Conservation and Restoration and having done a large part of my professional career in these areas, all work in the field of Heritage is likely to arouse my interest and, as such, I saw this opportunity as a personal and professional challenge. I have the chance to work in a different area, but attractive and expanding, to meet people from different areas and from different parts of the country, with incredible experiences and projects. Inside the Association I have the privilege of working with an incredible team of excellent professionals, creative, dynamic, and good companions. We are a small team, but with

Acredito que este segmento pode marcar pela diferença, sobretudo em locais com baixa densidade populacional, seja na captação de visitantes, seja na projeção de atividades e eventos diferenciadores.

I believe that this segment can make a difference, especially in places with low population density, whether in attracting visitors, or in the projection of differentiating activities and events

mente como uma das entidades de referência desta área e, de certa forma, “exigem-nos” algo mais, um passo em frente. E nós acreditamos que esse passo em frente começa pela estruturação da oferta existente no território nacional. Este vai ser o grande foco da ATMPT no próximo ano.

Poucos meses depois de assumir o cargo de secretária-geral, o país confronta-se com uma pandemia à escala mundial e foi imperativo que vivesse três meses de rigoroso confinamento. Como é que a ATMPT agiu face a esta dificuldade?

Face a toda esta situação, a ATMPT não parou. Aliás, continuámos bastante ativos e decidimos, logo no início de março, dinamizar uma série de entrevistas e eventos *online*, com transmissão em direto e acesso livre, dirigidas aos profissionais do setor. No total promovemos 12 entrevistas, em dois meses e meio, com um conjunto de convidados que trabalham diretamente com o Turismo Militar, nas suas diferentes vertentes. No pós-estado de emergência organizámos três sessões online dedicadas aos nossos associados e à promoção dos seus territórios. Estas sessões, para além de contribuírem, de certa forma, para a capacitação destes agentes, promoveram sinérgias e uma partilha de conhecimento entre estes profissionais. O balanço e o retorno foram bastante positivos: por um lado, mantivemos a proximidade com estas pessoas que se viram obrigadas a parar e, por outro, conseguimos manter ativa a rede de Turismo Militar em Portugal. Para além disso e do trabalho diário de produção e promoção de conteúdos, cimentámos os projetos que estavam em desenvolvimento e fizemos uma série de novos contactos e parcerias estratégicas.

A situação de saúde pública veio trazer outros desafios, nomeadamente na forma de comunicar. Como é que a Lígia vê o papel da ATMPT no presente e num futuro próximo?

Como referi anteriormente, o trabalho diário da ATMPT não foi afetado, porque continuámos a manter os contactos e assumimos novas formas de comunicação, sobretudo através das plataformas digitais. Claro que acreditamos que o contacto direto com os agentes não vai ser totalmente substituído e tem uma base muito importante neste setor. O papel principal da ATMPT será sempre o de ser o elo entre as entidades que trabalham este segmento. Neste momento, e assumindo um papel de destaque no turismo militar, a ATMPT pode atuar em alguns pontos-chave para o desenvolvimento do mesmo, promovendo a “discussão” pública sobre esta temática, contribuindo para a educação e conhecimento do conceito em questão, consciencializando para a importância da salvaguarda e preservação do património histórico-militar, capacitando agentes e estruturando a oferta existente.

team spirit, we believe in ATMPT, in the work that has been developed, and that we can always learn more, improve and grow. Learning takes time, one cannot think one already knows everything... we always have a lot to learn.

As Secretary General of the ATMPT, what would you say its current mission is?

At this moment, and considering the work developed by the Association in these five years of existence, the ATMPT is viewed externally as one of the reference entities in this area and, in a way, “demands” something more, a step forward. And we believe that this step forward begins with structuring the existing offer in the national territory. This is going to be the big focus of ATMPT next year.

A few months after you assumed the office of secretary general, the country was facing a worldwide pandemic and it was imperative to spend three months in strict confinement. How did the ATMPT act in the face of this difficulty?

In view of this situation, ATMPT has not stopped. In fact, we remained highly active and decided, in early March, to promote a series of online interviews and events, with live streaming and free access, aimed at professionals in the sector. In total, we promoted 12 interviews, in two and a half months, with a set of guests who work directly with Military Tourism, in its different aspects. In the post-state of emergency, we organized three online sessions dedicated to our associates and the promotion of their territories. These sessions, in addition to contributing, in a way, to the training of these agents, promoted synergies and knowledge-sharing among these professionals. The balance and the return were very positive: on the one hand, we maintained the proximity with these people who were forced to stop and, on the other hand, we managed to keep the Military Tourism network active in Portugal. In addition to this and the daily task of producing and promoting content, we strengthened the projects that were under development and made a series of new contacts and strategic partnerships.

A ATMPT tem vindo a destacar-se no desenvolvimento de conteúdos para as redes sociais, na agenda de eventos, reunido e divulgado o que se faz no país em matéria de turismo militar, em ações de promoção nacionais e internacionais e na capacitação dos agentes turísticos, na criação de redes informais de cooperação, entre outros. Que outros projetos e desafios tem para o futuro e como podem contribuir para a tão necessária retoma do turismo?

A ATMPT está a promover junto dos Municípios portugueses a criação de um Roteiro de Turismo Militar, composto por um conjunto de rotas associadas a acontecimentos e períodos da história nacional, que visam promover e divulgar recursos, equipamentos e serviços turísticos e culturais nacionais passíveis de integrar, de forma direta ou complementar, a oferta de Turismo Militar em Portugal. Trata-se de um projeto dinâmico em constante construção e será materializado e atualizado com as entidades que aderirem. Deste modo, a Associação de Turismo Militar Português pretende estimular a oferta e publicitar o território de forma dinâmica e proactiva. A integração numa das Rotas (ou várias), confere aos Municípios um conjunto de serviços direcionados especificamente para a promoção e divulgação do património histórico-militar da sua região. O objetivo é promover e divulgar todos os pontos de interesse e atração do território, sejam eles recursos históricos, culturais ou naturais, passíveis de integrar as rotas existentes. Este projeto vai ao encontro daquela que tem sido a missão da Associação e do trabalho desenvolvido em conjunto com os seus associados e parceiros nos últimos 5 anos, no sentido de colmatar uma lacuna existente e estruturar a oferta, contribuindo para a promoção do território e a salvaguarda do património histórico-militar. Tivemos, ainda, a oportunidade de iniciar ações de promoção e divulgação, de âmbito nacional, em conjunto com entidades públicas e órgãos nacionais de comunicação social, para contribuir na divulgação dos recursos existentes em diferentes regiões e para consequente atração de novos públicos.

Conhece o trabalho desenvolvido pela Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT) na salvaguarda, valorização e divulgação do património das Linhas de Torres e das Invasões Francesas a Portugal?

A Rota Histórica das Linhas de Torres é Associado Honorário da ATMPT e um excelente parceiro no desenvolvimento do Turismo Militar associado à temática das invasões francesas. A RHLT tem feito um trabalho de excelência quer na promoção do território, quer no trabalho conjunto entre diferentes municípios em prol de um objetivo em comum. O mérito é mais do que reconhecido!

Que contributo pode dar a Rota Histórica das Linhas de Torres para a qualificação do turismo militar e para o trabalho que a ATMPT está a desenvolver, nomeadamente ao nível da retoma cultural e turística?

A Rota Histórica das Linhas de Torres tem certamente um papel importante na qualificação do turismo militar, destacando-se por ser um projeto pioneiro e experiente, capaz de atrair visitantes e de agregar um conjunto de variadíssimas experiências integradas em torno da guerra peninsular. Um exemplo a seguir.

Que balanço faz da plataforma de roteiros, desenvolvidos, com base no património militar nacional, pelo Ministério da Defesa Nacional?

Do ponto de vista da ATMPT, todos os contributos são válidos e importantes para o desenvolvimento e para a concertação da imagem comum do Turismo Militar, seja pelo trabalho desenvolvido pelas Autarquias, privados ou pelo Ministério da Defesa Nacional.

The public health situation has brought other challenges, namely in the way of communicating. How do you see the role of ATMPT in the present and in the near future?

As I mentioned earlier, the ATMPT's daily work was not affected, because we kept our contacts and assumed new forms of communication, especially through digital platforms. Of course, we believe that direct contact with agents will not be completely replaced and has an especially important basis in this sector. The main role of the ATMPT will always be to be the link between the entities that work in this segment. At this moment, and assuming a prominent role in military tourism, the ATMPT can act on some key points for its development, promoting public debate on this theme, contributing to the education and knowledge of the concept in question, raising awareness for the importance of safeguarding and preserving the military-historical heritage, training agents and structuring the existing offer.

The ATMPT has been standing out in the development of content for social networks, in the events agenda, gathering and disseminating what is done in the country in terms of military tourism, in national and international promotion actions and in the training of tourist agents , and in the creation of informal cooperation networks, among others. What other projects and challenges do you have for the future and how can they contribute to the much-needed return to tourism?

The ATMPT is promoting with the Portuguese Municipalities the creation of a Military Tourism Roadmap, composed of a set of routes associated with events and periods of national history, aiming to promote and disseminate national tourism, cultural resources and equipment that can be integrated, directly or complementarily, in the offer of Military Tourism in Portugal. This is a dynamic project in constant development and will be materialized and updated with the joining entities. Thus, the Portuguese Military Tourism Association intends to stimulate the offer and publicize the territory in a dynamic and proactive way. The integration in one of the Routes (or several,) provides the Municipalities with a set of services directed specifically to the promotion and dissemination of the historical-military heritage of their regions. The objective is to promote and disseminate all points of interest and attraction of the territory, whether those are historical, cultural, or natural resources, capable of integrating existing routes. This project meets what has been the mission of the Association and the work carried out together with its associates and partners in the last five years, in order to fill an existing gap and structure the offer, contributing to the promotion of the territory and the safeguarding the military-historical heritage. We also had the opportunity to initiate national promotion and dissemination actions, together with

Qual o papel que o Ministério da Defesa pode desempenhar enquanto proprietário da maioria das estruturas militares do país?

O papel do Ministério da Defesa é de facto muito importante enquanto detentor de grande parte das estruturas militares nacionais. Mas sabemos que o papel do MDN passa por desenvolver atividade no âmbito das competências que lhe são conferidas pela Lei de Defesa Nacional. Não podemos exigir à entidade máxima que se dedique exclusivamente ao setor do Turismo ou da Cultura. De qualquer forma, pode e deve ter um papel de mediador e facilitador no que diz respeito a projetos em torno da preservação dessas estruturas militares e os últimos anos têm demonstrado que existe por parte do MDN uma maior e crescente preocupação e sensibilidade para trabalhar esta questão.

Sente que os portugueses conhecem e valorizam a sua história cultural e militar?

Penso que esse grupo é, ainda, restrito. Infelizmente. No meio académico, encontramos um número mais alargado de interessados nesta temática e surgem várias publicações nesse sentido. É importante continuarmos a estimular esse sentido de pertença das comunidades, face àquela que é a sua história local, regional e nacional e que faz parte da nossa identidade. Todos temos um papel importante neste sentido.

Qual é a sua opinião sobre a Estratégia traçada até 2027 pelo Turismo de Portugal no que respeita ao turismo militar?

Quanto à Estratégia Turismo 2027, observamos que o turismo militar aparece direta e indiretamente representado na implementação de projetos, assentes nas linhas de atuação do primeiro dos cinco eixos estratégicos – valorizar o território e as comunidades. Esta estratégia, de certa forma expetável, vai ao encontro daquilo que tem sido desenvolvido pelas diversas entidades públicas e privadas ao longo dos últimos anos, incluindo a ATMPT e culmina na estruturação da oferta turística em torno da criação de uma rede de turismo militar. De facto, é este o caminho e é neste sentido que todos trabalhamos.

Portugal tem uma herança patrimonial e militar riquíssima; no entanto não há estruturação de produto para comercialização ou, quando existe, é ainda muito incipiente. O que falta ainda para que os operadores turísticos se interessem por vender itinerários de turismo militar?

Neste momento, acho que não falta assim tanto. Face aos atuais desafios do turismo e da cultura, consequência da situação pandémica, este ano assistimos a um interesse crescente por parte dos privados nesta temática, sobretudo pelos contactos que tivemos na ATMPT. Estamos a lidar com uma área em expansão, capaz de promover fluxos turísticos a regiões do Interior, contrariando a tendência do turismo de massas e da sazonalidade, capaz de agregar experiências diferenciadoras e de atrair novos públicos. Portanto, acredito que já em 2021 surjam novos itinerários no âmbito do turismo militar, dirigidos ao mercado interno, e nos próximos anos uma oferta mais vasta neste sentido.

Quais são os principais desafios que o turismo militar enfrenta para se tornar num produto verdadeiramente atrativo?

Esses desafios estão hoje relacionados com a diversidade e dispersão dos recursos passíveis de integrar a oferta de turismo militar existente ao longo de todo o território nacional. Observamos uma lacuna no que refere à documentação e inventariação destes recursos. Sabemos que

public entities and national media, to contribute to the dissemination of existing resources in different regions and to consequently attract new audiences.

Are you acquainted with the work carried out by the Historical Route of the Lines of Torres (RHLT) to safeguard, enhance and disseminate the heritage of the Lines of Torres Vedras and the French Invasions into Portugal?

The Historical Route of the Lines of Torres is an Honorary Member of the ATMPT and an excellent partner in the development of Military Tourism associated with the theme of French invasions. The RHLT has done an excellent job both in promoting the territory and in working together between different municipalities in pursuit of a common goal. Its merit is more than recognized!

What contribution can the Historical Route of the Lines of Torres make to the qualification of military tourism and to the work that the ATMPT is developing, namely in terms of cultural and tourist recovery?

The Historical Route of the Lines of Torres certainly plays an important role in the qualification of military tourism, standing out for being a pioneering and experienced project, capable of attracting visitors and aggregating a set of very diverse integrated experiences around the peninsular war. An example to follow.

What is your assessment of the itinerary platform, based on the national military heritage, developed by the Ministry of National Defence?

From the point of view of the ATMPT, all contributions are valid and important for the development and for the concertation of the common image of Military Tourism, be it for the work developed by the municipalities, by private entities, or by the Ministry of National Defence.

What role can the Ministry of Defence play as the owner of most of the country's military structures?

The role of the Ministry of Defence is in fact especially important as the owner of most of the national military structures. But we know that its role involves developing activities within the scope of the powers conferred on it by the National Defence Law. We cannot demand that the maximum entity dedicate itself exclusively to the Tourism or Culture sector. In any case, it can and should have a role of mediator and facilitator with regard to projects around the preservation of these military structures, and the last few years have shown that there is a greater and growing concern and sensitivity on the part of the MDN in addressing this issue.

Do you feel that the Portuguese know and value their cultural and military history?

I think the group that does is still restricted. Unfortunately. In the academic world, we find a larger number of people interested in this topic and several publications appear in this regard. It is important that

eles existem, mas não temos verdadeiramente a noção quantitativa e qualitativa destes recursos. Para não falar da variedade de temáticas associadas à história militar nacional.

De que modo o *storytelling* pode adicionar valor ao turismo militar? Acha que há uma narrativa para o país ou há uma construção de pequenas narrativas?

No seio da rede do Turismo Militar tem-se debatido a importância das narrativas vezes sem conta. A história militar nacional tem de facto condições para criar experiências turísticas e culturais relevantes, adotando a construção de narrativas como “veículo” agregador de novos públicos, novos produtos, novas experiências e uma série ilimitada de oportunidades de negócio. O turismo militar tem a capacidade de se cruzar, de forma complementar, com outros produtos, outras experiências, nomeadamente com o turismo religioso, o turismo de natureza, o enoturismo ou o turismo ativo. Uma experiência não tem necessariamente de começar e terminar num determinado local, pode fazer parte de uma experiência integrada, através do conjunto das várias narrativas que pode ter a mesma temática em diferentes territórios. Portugal, sendo detentor de um amplo e diversificado património histórico-militar, material e imaterial, tem um potencial enorme no que diz respeito à construção de narrativas. Mas é importante que haja um profundo conhecimento da história e do património português e é nesse sentido que estamos a trabalhar.

Como pode o turismo militar contribuir para a diminuição da sazonalidade turística no país e ao mesmo tempo beneficiar dos grandes fluxos turísticos de Lisboa, Porto e Algarve?

Para combater a sazonalidade e usufruir dos grandes fluxos turísticos é necessário que haja realmente oferta, sobretudo ao nível de produtos e projetos consistentes, inovadores e criativos. O turismo militar, por si só, tem a vantagem de poder ser desfrutado ao longo de todo o ano e em toda a extensão do território nacional.

Que conselhos gostaria de partilhar para o sucesso de um produto turístico histórico, cultural e militar, que atravessa o país de lés a lés? E para as políticas públicas e privadas?

Tendo em conta que o turismo militar em Portugal é, ainda, um conceito relativamente recente e com alguma resistência, o trabalho em rede é uma mais-valia para o sucesso. Ninguém trabalha sozinho. É importante que haja uma consciencialização por parte das entidades públicas e privadas de que, para que o turismo militar seja encarado como um segmento de referência, tem de haver um trabalho conjunto por parte das organizações, beneficiando a partilha de conhecimento e a integração dos diversos *players* do território, bem como da comunidade local. Só assim é possível estruturar a oferta existente e promover a criação de produto turístico.

É importante continuarmos a estimular esse sentido de pertença das comunidades, face àquela que é a sua história local, regional e nacional e que faz parte da nossa identidade.

It is important that we continue to stimulate this sense of belonging of the communities, given their local, regional, and national history and which is part of our identity.

we continue to stimulate this sense of belonging of the communities, given their local, regional, and national history and which is part of our identity. We all have an important role to play here.

What is your opinion on the Strategy drawn up by Turismo de Portugal with regard to military tourism until 2027?

As for the Tourism Strategy 2027, we observe that military tourism appears directly and indirectly represented in the implementation of projects, based on the lines of action of the first of the five strategic axes - valuing the territory and the communities. This strategy, in a way expected, meets what has been developed by various public and private entities over the past few years, including the ATMPT, and culminates in the structuring of the tourist offer around the creation of a military tourism network. In fact, this is the way to go and it is in this sense that we all work.

Portugal has a rich military heritage; however, there is no product structuring for its commercialization or, when it exists, it is still very incipient. What is still missing for tour operators to be interested in selling military tourism itineraries?

Right now, I do not think it is that far away. In view of the current challenges of tourism and culture, a consequence of the pandemic situation, we have seen, in 2020, a growing interest on the part of private individuals in this theme, especially due to the contacts we had at the ATMPT. We are dealing with an expanding area, capable of promoting tourist flows to inland regions, contrary to the trend of mass tourism and seasonality, capable of aggregating differentiating experiences and attracting new audiences. Therefore, I believe that in 2021 new itineraries will appear in the scope of military tourism, aimed at the internal market, and in the coming years a wider offer in this sense.

What are the main challenges that military tourism faces in order to become a truly attractive product?

These challenges are today related to the diversity and dispersion of resources that can integrate the offer of military tourism existing



Forte do Zambujal

Zambujal Fort

throughout the national territory. We observed a gap regarding the documentation and inventory of these resources. We know that they exist, but we do not really have the quantitative and qualitative notion of these resources. Not to mention the variety of themes associated with national military history.

How can storytelling add value to military tourism? Do you think there is a narrative for the country or is there a construction of small narratives?

Within the Military Tourism network, the importance of narratives has been debated repeatedly. National military history is in fact able to create relevant tourist and cultural experiences, adopting the construction of narratives as a ‘vehicle’ that aggregates new audiences, new products, new experiences, and an unlimited series of business opportunities. Military tourism has the ability to intersect, in a complementary way, with other products, other experiences, namely with religious tourism, nature tourism, wine tourism or active tourism. An experience does not necessarily have to start and end in a specific place, it can be part of an integrated experience, through the set of several narratives that can have the same theme in different territories. Portugal, having a wide and diversified historical-military material and intangible heritage, has enormous potential with regard to the construction of narratives. But it is important that there is a deep knowledge of Portuguese history and heritage and that is what we are working on.

How can military tourism contribute to the reduction of tourist seasonality in the country and at the same time benefit from the great tourist flows in Lisbon, Porto, and Algarve?

To fight seasonality and take advantage of the great tourist flows, there must be a real offer, especially in terms of consistent, innovative, and creative products and projects. In itself, military tourism has an advantage in the fact that it can be enjoyed throughout the year and throughout the entire national territory.

What advice would you like to share for the success of a historic, cultural, and military tourist product that crosses the country from side to side? And for public and private policies?

Bearing in mind that military tourism in Portugal is still a relatively recent concept and with some resistance, networking is an asset for success. Nobody works alone. It is important that there is an awareness on the part of public and private entities that, for military tourism to be seen as a reference segment, there must be joint work by organizations, benefiting the sharing of knowledge and the integration of different players in the territory, as well as the local community. Only in this way is it possible to structure the existing offer and promote the creation of a tourist product.

Blog da Spice

Conversa com Sofia Magalhães

Conversation with Sofia Magalhães

Fotos/Photos: Sofia Magalhães, Paulo Diniz

A Sofia privilegia a comida saudável, confeccionada sempre com ingredientes naturais, biológicos e próprios de cada estação. Quando começou essa paixão?

A paixão pela culinária já vem desde miúda, sempre gostei de cozinhar e de estar na cozinha. Porém nunca pensei fazer disso vida, até há alguns anos. O despertar para uma alimentação saudável foi algo de mais gradual. Em 2015, eu tinha acabado de me mudar para Angola quando o país atravessou talvez a maior crise petrolífera de sempre. Os supermercados estiveram quase vazios vários meses, tinham apenas os produtos da terra – com os quais eu não estava acostumada a cozinhar – e tive, por força das circunstâncias, de começar a pesquisar mais sobre eles, sobre os seus benefícios, como confeccioná-los, etc. Ao mesmo tempo estava a passar por uma fase mais introspectiva em termos pessoais. Tudo isto levou-me a pesquisar cada vez mais sobre os efeitos da alimentação no nosso corpo e mente e a despertar para um novo estilo de vida.

Podemos dizer que vê como um grande ganho, para o indivíduo e para a natureza, uma alimentação *slow food*?

Claro que sim, e não só uma alimentação *slow food* como na verdade uma vida mais slow. Cada vez mais vivemos com pressa de tudo. Queremos dinheiro rápido, dietas rápidas, saúde rápida. Somos incentivados a trabalhar rápido, a comprar rápido, a comer rápido, a viver rápido e isso está a matar-nos aos poucos. Estamos completamente dessintonizados com a Natureza, com os seus ciclos e com nós próprios. Não investimos tempo a conhecer-nos, a saber como funciona o nosso corpo, o que lhe faz bem, o que lhe faz mal. Como podemos passar 70, 80, 90 anos num corpo e não saber que alimentos o beneficiam e prejudicam? Ou como funciona o nosso pensamento, o nosso lado emocional? Acabamos por ser um bocadinho “zombies” nesta perspetiva. E claro que se não estamos em harmonia com a Natureza acabamos por querer que ela se ajuste a nós e às nossas vontades, com todos os efeitos colaterais a que isso obriga. Precisamos de criar mais consciência na forma como vivemos, que passa também pela forma como nos alimentamos, claro.

Falando em *slow*, essa paixão é com certeza, também, um modo de vida. Que mudanças teve de fazer em busca de um estilo *slow living*?

Sim, é impossível dissociarmos tudo isto. Quando “desaceleramos” numa área da nossa vida acabamos por ter que o fazer em todas, mesmo que gradualmente. A tomada de consciência e a paz e serenidade que essa “desaceleração” nos trazem são como um interruptor que de repente se ligou e passou a fazer-nos ver a vida de uma outra forma. E já não conseguimos voltar atrás, já não conseguimos deixar de pensar no impacto das nossas escolhas em nós e no mundo. E isto vai desde mudanças pequenas como passar a levar os nossos próprios sacos e recipientes quando vamos às compras, para evitar o desperdício de plástico por exemplo, até outras maiores como tomar a decisão de deixar de viver na cidade e passar a viver no campo.

O que a trouxe para Sobral de Monte Agraço?

Uma vontade enorme de mudar de vida, de desacelerar, de estar mais próxima e conectada com a Natureza. De ter a opor-

You favour healthy food, always made with natural, organic, and seasonal ingredients. When did this passion of yours begin?

The passion for cooking comes from my childhood, I always liked to cook and to be in the kitchen, but I didn't think I would make this a life until a few years ago. My awakening to a healthy diet was something of a more gradual nature. In 2015, I had just moved to Angola when the country went through perhaps its biggest oil crisis ever. The supermarkets were almost empty for several months, they had only the products of the land - which I was not used to cooking with - and I had, due to the circumstances, to start researching more about those products, about their benefits, how to make them, etc. At the same time, I was going through a more introspective personal phase. All of this led me to research more and more about the effects of food in our bodies and minds and to wake up to a new lifestyle.

Can it be said that you see slow food as a great benefit for both the individual and nature?

Of course, and not only slow food, but actually a slower life. More and more we live in a hurry for everything. We want quick money, fast diets, quick health. We are encouraged to work fast, to buy fast, to eat fast, to live fast and that is killing us little by little. We are completely out of tune with Nature, with its cycles and with ourselves. We don't invest time getting to know ourselves, learning how our bodies work, what is good for you, what is bad for you. How can we spend 70, 80, 90 years inside a body and not know what foods benefit and harm it? Or how does our thinking, our emotional side function? We ended up being a bit “zombies” in this perspective. Of course, if we are not in harmony with Nature, we end up wanting it to suit us and our wills, with all the side effects that this entails. We need to create more awareness in the way we live, which includes the way we eat, of course.

Speaking of slow, this passion is certainly also a way of life. What changes did you have to make in your pursuit of a slow living style?

Yes, it is impossible to dissociate all of this. When we “slow down” in one area of our life, we end up having to do it in all areas, even gradually. The awareness, peace, and serenity that this “slowdown” brings us are like a switch that is suddenly turned on and make us see life in a different way. And we can't go back, we can't stop thinking about the impact of our choices on us and the world. And this goes from small changes, like taking our own bags and containers when we go shopping, to avoid plastic waste, for example, to bigger ones like making the decision to stop living in the city and move to the countryside.

What made you come to Sobral de Monte Agraço?

An enormous desire to change my life, to slow down, to be closer and connected with Nature. To have the opportunity to grow and harvest a part of what I eat. On the other hand, knowing that both me and my husband would often need to go to Lisbon for work, we chose a place with ‘the best of both worlds’: we are immersed in nature and relatively close to

tunidade de cultivar e colher alguma parte daquilo que como. Por outro lado, com a noção que tanto eu como o meu marido precisamos de ir muitas vezes a Lisboa em trabalho, logo escolhemos um local com “o melhor dos dois mundos”: estamos imersos na Natureza e relativamente perto da cidade. Além disso, é impossível não nos apaixonar pelas vistas desta terra, são maravilhosas!

A Sofia tem um blogue sobre comida saudável, o Blog da Spice. O que podemos encontrar nesse blogue?

Podem encontrar receitas para o dia a dia e até para ocasiões especiais, com ingredientes naturais, honestos e da estação. Partilho também um bocadinho da minha vida, daquilo que me inspira, das minhas escolhas e também muitas dicas para uma vida mais sustentável e saudável. Para além do meu site, tenho ainda as redes sociais, Facebook e Instagram [@blogdaspice], onde acabo por partilhar um pouco do meu dia a dia e ter um contacto mais direto com quem me segue: tiro dúvidas, dou sugestões, partilho dicas, etc.

E porquê Spice?

Porque era – e é – a minha alcunha de adolescência. Era fã das Spice Girls, sabia as músicas e coreografias de cor e as minhas amigas começaram a chamar-me Spice (ainda hoje o fazem!). Quando criei o blog achei que tinha que dar-lhe um cunho genuíno e assim nasceu o Blog da Spice.

A sua experiência como recém-mamã fê-la refletir sobre a alimentação de bebés. O que tem para partilhar connosco sobre esse assunto?

A maternidade fez-me refletir num sem número de temas, na verdade, mas, claro, na alimentação também. Sempre quis dar uma alimentação o mais natural possível ao Henrique, por isso faço todas as sopas e papas em casa. Notei que isso começou a gerar imenso interesse por parte de quem acompanha as minhas redes sociais e acabei por criar uma página no meu site só com receitas para bebés. A fase da introdução alimentar é importantíssima nas crianças e pode inclusive determinar uma boa ou má relação com a comida a longo prazo. Porém, poucas pessoas têm consciência disto. É preciso deixar a criança explorar os alimentos, as cores, sabores, texturas, mas muitas vezes são impedidas disso porque sujam. O sujar-se faz parte, é ótimo e necessário. Além disso, é ótimo expormos as crianças à maior variedade de alimentos possível assim que elas estejam aptas para tal. Por isso, desde que o Henrique começou a introdução alimentar já provou uma infinidade de frutas, legumes, leguminosas e cereais. Carne e peixe também, mas comemo-los em pouca quantidade aqui por casa.

Qual é o conceito do “pic nic club”?

A ideia do “pic nic club” é organizar piqueniques em locais onde normalmente não o conseguiríamos fazer. O objetivo é dar a conhecer locais de beleza natural e/ou importância histórica que estão subvalorizados em termos turísticos. Por isso, neste conceito cada edição é num local diferente, para proporcionar uma experiência diferente. É um piquenique onde só precisamos de chegar, sentar e desfrutar. Este evento proporciona uma tarde bem passada, entre amigos e família, com comida

the city. In addition, it is impossible not to fall in love with the scenery, it is wonderful!

You keep a blog about healthy food, the Spice Blog. What can we find in it?

You can find recipes for everyday life and even for special occasions, with natural, honest, and seasonal ingredients. I also share a little bit of my life, what inspires me, my choices, and also many tips for a sustainable and healthy life. In addition to my website, I have accounts in social networks, Facebook and Instagram [@blogdaspice], where I end up sharing a little of my daily life and having a more direct contact with those who follow me: I ask questions, give suggestions, share tips , etc.

And why Spice?

Because it was, and is, my teenage nickname. I was a fan of the Spice Girls, I knew their songs and choreographies by heart and my friends started calling me Spice (they still do it today!). When I created the blog, I thought I had to give it a genuine stamp and thus ‘Blog da Spice’ was born.

Your experience as a new mom made you reflect on baby feeding. What can you share with us on this subject?

Motherhood made me reflect on a number of themes, actually, but of course, on food as well. I always wanted to feed Henrique as natural a food as possible, hence I make all the soups and porridge at home. I noticed that this started to generate immense interest on the part of those who follow my social networking and I ended up creating a page on my website featuring only recipes for babies. The phase of food introduction is especially important in children and can even determine a good or bad relationship with food in the long run. However, few people are aware of this. Children must be allowed to explore food, colours, flavours, textures, but they are often prevented from doing so because they get dirty. Getting dirty is part of the process, it is great and necessary. In addition, it is good to expose children to the widest variety of foods possible as soon as they are able to deal with it. So, since Henrique started consuming food, he has tasted a plethora of fruits, vegetables, legumes, and cereals. Meat and fish too, but we eat those in small quantities here at home.

What is the concept of the ‘pic nic club’?

The idea of the ‘pic nic club’ is to organize picnics in places where we normally would not be able to do it. The objective is to make known places of natural beauty and / or historical importance that are currently undervalued in terms of tourism. Therefore, each edition happens at a different place, in order to provide a diverse experience. It consists of a picnic where we just need to come, sit, and enjoy. This event provides an afternoon well spent, with friends and family, with healthy, local, seasonal food, and we always get to know a little bit more about our country.

The first edition of the ‘pic nic club’ was entitled By the Hill and took place at the Fort of Alqueidão. Can you describe this experience?

We couldn’t have asked for a better place for the first edition. A fantastic view, a place with a lot of history, it



Chili com nozes e cogumelos

Chili with nuts and mushrooms

saudável, local, sazonal, e sempre conhecemos um bocadinho mais do nosso País.

A primeira edição do “pic nic club” intitulou-se By the Hill e decorreu no Forte de Alqueidão. Como descreve essa experiência?

Foi o melhor local que poderíamos ter pedido para a primeira edição. Uma vista fantástica, um local com imensa história, foi sem dúvida maravilhoso. A primeira edição aconteceu há 2 anos e desde então tenho pessoas a perguntar quando se repetirá. Vieram pessoas de norte a sul que nunca tinham conhecido esta zona e ficaram maravilhadas, com muita vontade de repetir a experiência.

Nessa edição teve como convidada especial a Sara Diniz, uma adepta do relaxamento, da meditação e de uma vida mais equilibrada e sem desperdício. A Sofia também dá muito valor à sustentabilidade do ambiente e ao respeito pelos ecossistemas. Como podemos conciliar esses aspetos tão fundamentais para a sobrevivência do planeta com as vidas de hoje em dia? Sobre tudo tendo pela frente o desafio de alimentar 7,7 bilhões de pessoas em todo o mundo?

A alimentação é um ponto fulcral, as nossas escolhas alimentares (tanto do que comemos como do que deixamos por comer



Aveia com abóbora assada e salva crocante

Cooked oats with roasted pumpkin and crispy sage

certainly was wonderful. The first edition happened two years ago and since then people keep asking me when it will be repeated. People came from north and south who did not know this area and they were delighted, eager to repeat the experience.

This edition had Sara Diniz, an adept of relaxation, meditation and a more balanced and wasteless life, as a special guest. You also place a high value on the sustainability of the environment and respect for the ecosystems. How can we reconcile these aspects so fundamental for the survival of the planet with the lives of today? Especially when we face the challenge of feeding 7.7 billion people worldwide?

Food is a key point, our food choices – both what we eat and what we leave uneaten and wasted – are the biggest source of our environmental footprint. In Portugal, one million tons of food are wasted annually. Reducing food waste is the most relevant step towards environmental sustainability, since agricultural and livestock production is one of the activities with greatest environmental impact, and food waste generates 8% of the greenhouse gas emissions worldwide. Avoiding food waste is a daily struggle that begins with our choices as consumers. Buying in the right quantity, from local producers or from a sustainable origin,



Cesta para piqueniques

Picnic basket



Almôndegas vegetarianas em molho de cogumelos

Vegan meatballs with creamy mushroom sauce



Bolo de banana e avelã

Banana and walnut cake

e se desperdiça) são a maior origem da nossa pegada ambiental. Em Portugal são desperdiçados anualmente um milhão de toneladas de alimentos. Reduzir o desperdício alimentar é o passo mais relevante para a sustentabilidade ambiental, já que a produção agrícola e pecuária é uma das atividades com maior impacto ambiental e o desperdício alimentar gera 8% das emissões dos gases com efeito estufa em todo o mundo. Evitar o desperdício alimentar é uma luta diária que começa com as nossas escolhas enquanto consumidores. Comprar na quantidade certa, de produtores locais, de origem sustentável e saber aproveitar melhor tudo o que compramos são sem dúvida passos que todos podemos dar no sentido de levarmos uma vida mais sustentável.

Sei que conhece bem as Linhas de Torres Vedras, onde há 210 anos a natureza esteve ao serviço da defesa do país. Os fortes então construídos para a defesa de Lisboa são hoje património nacional. Trata-se de um património maioritariamente inserido em espaço natural. Como acha que podem contribuir para a sensibilização de que é preciso preservar os ecossistemas e de que é possível utilizar a natureza e o património em equilíbrio com o lazer?

Gosto muito de viajar, já fui a vários países em diversos continentes e quando regresso a casa tenho sempre a mesma sensação: Portugal tem muito património natural e histórico altamente subaproveitado. Acho que esse é um trabalho que começa em casa, o de aprendermos a valorizar o que é nosso, a nossa história e a Natureza que nos rodeia. E depois disso temos que ter as estruturas do Estado orientadas para este caminho também, as escolas, as iniciativas culturais, as políticas locais. Tem de ser um esforço conjunto para passarmos a dar mais valor àquilo que temos.

and knowing how to make the best use of everything we buy, are undoubtedly steps that we can all take to lead a more sustainable life.

You know the Lines of Torres Vedras well. Here, 210 years ago, nature was at the service of the country’s defence. The forts then built for the defence of Lisbon are now national heritage, mostly inserted in a natural environment. How can this heritage contribute to raise the awareness that it is necessary to preserve the ecosystems, and that it is possible to make use of nature and heritage in balance with leisure?

I love to travel; I have been to several countries on several continents and when I return home, I always have the same feeling: Portugal has a lot of natural and historical heritage that is highly underutilized. I think this is a task that starts at home, the task of learning to value what is ours, our history and the Nature that surrounds us. And after that we have to have the structures of the State oriented towards this path as well, schools, cultural initiatives, local policies. It has to be a joint effort to add value to what we have.

What can each of us do in a practical and immediate way in our day-to-day activities to contribute to achieving “zero waste”?

Zero waste is a little utopian, it is impossible to live a life without creating any waste. And if we feed that expectation, we will rapidly feel frustrated and unmotivated. Instead we can – and should – create smaller, more achievable goals, because they all have an impact. For example, refusing disposable and single-use bags and containers, better planning our purchases and meals to

O que é que cada um de nós pode fazer de prático e imediato no seu dia-a-dia para contribuir para alcançar o “desperdício zero”?

O desperdício zero é um objetivo um bocadinho utópico, é impossível vivermos uma vida sem criarmos lixo nenhum. E se criarmos essa expectativa rapidamente vamos sentir-nos frustrados e desmotivados. Em vez disso podemos (e devemos) criar metas mais pequenas e exequíveis, porque todas elas têm impacto. Por exemplo recusar sacos e recipientes descartáveis/ de utilização única, planear melhor as nossas compras e refeições para evitar o desperdício alimentar, optar por produtos mais amigos do ambiente e a granel e, acima de tudo, dar uso àquilo que já temos (reutilizar) em vez de comprarmos novo.

Sendo uma pessoa cheia de dinamismo, não receia novos desafios. Fale-nos um pouco deste novo serviço de “cozinha ao domicílio”.

O Cozinha ao Domicílio é um projeto novo mas que já está a ter uma aceitação muito boa. Este serviço entrega ao domicílio as refeições da semana (todas ou parte) prontas a comer, para que as pessoas não tenham de se preocupar com isso. Nos meus workshops sempre senti que as pessoas adoram aprender e pôr em prática as receitas mas queixam-se todas do mesmo: falta-lhes tempo para dedicar à cozinha como gostariam. E isto, muitas vezes impede-as de ter uma alimentação mais equilibrada. Chegam a casa cansadas, depois de um dia de trabalho, sem disponibilidade mental para pensar em grandes ementas e as opções mais imediatas normalmente não são as mais saudáveis. Este serviço vem dar resposta a essa necessidade, todas as semanas existe um menu diferente e as pessoas podem encomendar 3 ou 5 refeições para 2 ou 4 pessoas. O menu é plant based e pode ser ajustado às preferências de cada pessoa (por exemplo, no caso de não gostar ou ser intolerante a algum ingrediente). Este serviço acaba por ser uma materialização do conteúdo do meu site e da minha visão da alimentação e estou muito satisfeita não só por ter dado este passo como pela aceitação que está a ter.

Sabemos que presta outros serviços como showcookings, workshops, consultadoria de receitas e catering. Como é que isso funciona e como se pode contactá-la?

Sim, aliás esses são os focos principais do meu trabalho. Desenvolvo workshops e showcookings para particulares e empresas, tenho tido muitas solicitações para iniciativas destas online, devido à pandemia, e têm corrido muito bem. Noto que as empresas estão a apostar cada vez mais em temáticas relacionadas com a sustentabilidade e com a importância de uma alimentação equilibrada para os seus colaboradores. Desenvolvo ainda consultoria para restaurantes, cafés ou outros estabelecimentos que pretendem incluir nas suas ementas opções mais saudáveis e/ou vegetarianas. Neste caso, a consultoria pode passar apenas por uma revisão da própria ementa ou, então, a criação de receitas exclusivas para aquele Cliente e respetiva formação do staff de cozinha. Pontualmente desenvolvo ainda conteúdos e receitas para marcas e hipermercados e ainda alguns caterings ou serviço de chefe privado para eventos selecionados. A melhor forma de me contactar para estas ou outras iniciativas é através do meu site, www.blogdaspice.com

avoid food waste, opting for more environmentally friendly and bulk products and, above all, making use of what we already have (reuse) instead of buying more.

Being a dynamic person, you are not afraid of new challenges. Tell us a little about this new Cozinha ao Domicílio service.

Cozinha ao Domicílio is a new project but it is already having an exceptionally good acceptance. This service delivers home meals for the whole or part of the week, ready to eat, so that people do not have to worry about it. In my workshops I always felt that people love to learn and put the recipes into practice, but they all complain about the same thing: they lack the time to dedicate to the kitchen as they would like. And this often prevents them from having a more balanced diet. They arrive home tired, after a day at work, with no mental availability to think about big menus, and the most immediate options are usually not the healthiest. This service responds to that need, every week there is a different menu and people can order three or five meals for two or four people. The menu is plant based and can be adjusted to the preferences of each person – for example, if you don’t like or are intolerant to any ingredient. This service turns out to be a materialization of the content of my website and of my vision of food, and I am incredibly pleased not only for taking this step but also for the acceptance it is having.

We know that you provide other services such as showcookings, workshops, recipe consulting and catering. How does this work and how can people contact you?

Yes, in fact these are the main focuses of my work. I develop workshops and showcookings for individuals and companies, I have had many requests for these online initiatives, due to the pandemic, and they have been going very well. I find that companies are increasingly betting on themes related to sustainability and the importance of a balanced diet for their employees. I also develop consultancy for restaurants, cafés and other establishments that wish to include healthier and / or vegetarian options in their menus. In this case, the consultancy may undergo only a review of the menu itself, or else, the creation of exclusive recipes for that Client and the respective training of the kitchen staff. I occasionally develop content and recipes for brands and hypermarkets and also some caterings or private chef service for selected events. The best way to contact me for these or other initiatives is through my website, www.blogdaspice.com.

O CANTINHO D'ARRUDA

O CANTINHO D'ARRUDA RESTAURANT

Criado em 1991 por José Luís Gonçalves e a sua esposa Leopoldina, O Cantinho da Arruda deve o seu nome à sua localização num dos extremos do Concelho de Arruda dos Vinhos. Gerido por Genoveva Simões desde 2013, o restaurante é reconhecido pela escolha criteriosa das matérias-primas e qualidade dos produtos utilizados, pela confeção caseira de todos os pratos que apresenta e pela simpatia com que sempre recebem.

Established in 1991 by José Luís Gonçalves and his wife Leopoldina, O Cantinho da Arruda owes its name to its location at one end of the municipality of Arruda dos Vinhos. Run by Genoveva Simões since 2013, the restaurant is renowned for its careful choice of raw materials, the quality of the products used, the homemade cooking of all the dishes it presents and the friendliness with which they always receive.



CHANFANA

Ingredientes

- 2 kg de cabra velha
- 2 cebolas médias
- 4 dentes de alho
- 4 folhas de louro
- 1 ramo de salsa
- 1 colher de sopa de pimentão doce
- 3 cravinhos
- Vinho tinto q.b.
- 1 dl azeite
- Sal, pimenta e piri-piri q.b

Modo de preparação

1. Temperar no dia anterior, colocar no tacho e levar ao forno por duas a três horas, com a tampa fechada.
2. Servir com batata cozida.

BACALHAU ASSADO

Ingredientes

- 1 posta generosa de bacalhau
- Dentes de alho q.b.
- Leite q.b.
- Azeite q.b.

Modo de preparação

1. O bacalhau deve demolhar quatro dias, mudando a água duas vezes por dia. Aconselha-se a utilização de água gelada.
2. A posta de bacalhau deverá ser colocada num recipiente com leite durante cerca de uma hora. Em seguida, e antes de assar na brasa, pincelar com azeite e grelhar o bacalhau cerca de 20 minutos, 10 minutos de cada lado.
3. Servir com batata a murro, azeite quente e alho.
4. Sugestão para acompanhamento: açorda e grelos.

CHANFANA

Ingredientes

- 2 kg of old goat
- 2 medium onions
- 4 cloves of garlic
- 4 bay leaves
- 1 bunch of parsley
- 1 tablespoon of sweet pepper
- 3 cloves
- Red wine as needed
- 1 dl olive oil
- Salt, pepper and piri-piri to taste

Preparation

1. Season the previous day, place in the pan and bake for two to three hours with the lid closed.
2. Serve with boiled potatoes.

BAKED CODFISH

Ingredientes

- 1 generous piece of cod
- Garlic cloves to taste
- Milk as needed
- Olive oil as needed

Preparation

1. The cod must soak for four days, changing the water twice a day. We recommend the use of ice water.
2. The cod fillet should be placed in a container with milk for about an hour. Before roasting, brush the fillet with olive oil and grill the cod for about 20 minutes, 10 minutes on each side.
3. Serve with roasted potatoes, hot olive oil, and garlic.
4. Suggestion for side dishes: açorda and greens.

CONTACTOS E INFORMAÇÕES

Gerente: Genoveva Simões
+351 919 601 274
www.cantinhodarruda.pt

CONTACTS AND INFORMATION

Manager: Genoveva Simões
Mobile phone: (+351) 919 601 274
www.cantinhodarruda.pt



QUINTA DA SUBSERRA

Fundada em 1633 por Diogo da Veiga no lugar de Subserra, do qual herda o nome, a Quinta da Subserra coexistia à época com outros morgadios onde tinham residência algumas famílias nobres, vindo outras ali preencher os seus tempos de lazer nos “excelentes ares”. Desse primeiro período ficou a Capela de S. José com os seus azulejos seiscentistas, a tela do altar-mor pintada também no século XVII pelo pintor régio Bento Coelho da Silveira (1620-1708) e ainda os túmulos de João Roxas Azevedo e sua mulher, terceiros proprietários da Quinta.

Reveste-se de grande interesse a visita aos jardins geometrizados de inspiração francesa e ao edifício apalaçado, reconstruído no século XIX por Manuel Inácio Martins Pamplona e sua mulher D. Isabel de Lemos Roxas, conforme é atestado em lápide fronteira ao “palácio”. No século XIX era a Quinta de Subserra ponto de encontro da alta nobreza da época – foi o tempo dos marqueses de Bemposta e de Subserra.

A Quinta de Subserra alberga hoje a Casa dos Vinhos Encostas de Xira, com uma produção de cerca de cinco hectares cultivada numa encosta virada a nascente. A produção da Casa, um projeto do município de Vila Franca de Xira que se propõe servir como

Founded in 1633 by Diogo da Veiga in the place of Subserra, from which it inherits its name, the Quinta da Subserra coexisted at the time with other morgadios inhabited by some noble families, while others came to spend their leisure time in the "excellent air". From that first period remains the Chapel of S. José with its 17th century tiles, the canvas of the main altar, also painted in the 17th century by the royal painter Bento Coelho da Silveira (1620-1708), and the tombs of João Roxas Azevedo and his wife, third owners of the Quinta.

Of great interest is the visit to the French-inspired geometrical gardens and the palatial building, renovated in the 19th century by Manuel Inácio Martins Pamplona and his wife D. Isabel de Lemos Roxas, as attested on a tombstone adjoining the “palace”. In the 19th century, the Quinta de Subserra was a meeting place for the high nobility of the time - it was the time of the marquises of Bemposta and Subserra.

Today, the Quinta de Subserra houses the Casa dos Vinhos Encostas de Xira, with a production of about five hectares



A Quinta conserva o encanto de outrora

The Quinta retains its yesteryear charm



O vinho Encostas de Xira, produzido na Quinta

The Encostas de Xira wine, a product of the Quinta

embaixador do concelho na vertente gastronómica e turística, está assente em oito parcelas de vinha entre castas brancas (Arinto, Fernão Pires e Moscatel) e variedades tintas (Castelão, Touriga Nacional, Touriga Franca e Syrah). A Casa garante vinhos tintos de maceração prolongada em lagares, com uma intensidade cromática de vermelho rubi onde se alia um nariz de frutos pretos intensos e vinhos brancos elegantes e frescos com final de boca macio e redondo.

Pode encontrar os vinhos Encostas de Xira, entre outros locais, no Posto de Turismo de Vila Franca de Xira, na Rua Alves Redol, n.º 7 | 2600-099 Vila Franca de Xira.

Contactos:

Telephone: +351 263 285 605
Email: turismo@cm-vfxira.pt

Horários:

2.ª a 6.ª feira, 10h00-18h00;
Sábado, 10h00-13h00 e 14h00-18h00;
Encerra aos domingos.
Em março e novembro:
2.ª a 6.ª feira, 10h00-18h30;
Sábado, 10h00-13h00 e 14h00-18h30;
Domingo, 11h00-16h00. -

cultivated on a hillside facing the east. The production of the Casa – a project from the municipality of Vila Franca de Xira that aims to serve as the municipality's ambassador in terms of gastronomy and tourism – is based on eight vineyard plots ranging from white grape varieties (Arinto, Fernão Pires and Moscatel) and red varieties (Castelão, Touriga Nacional, Touriga Franca and Syrah). The Casa guarantees red wines from lengthy maceration in mills, with a chromatic intensity of ruby red with an aroma of intense black fruits, and elegant, fresh white wines with a soft and round finish.

The Encostas de Xira wines can be acquired, among other places, at the Vila Franca de Xira Tourism Office, Rua Alves Redol, n.º 7 | 2600-099 Vila Franca de Xira.

Contacts

Telephone: +351 263 285 605
Email: turismo@cm-vfxira.pt

Schedules

Monday to Friday, from 10 am to 6 pm;
Saturday, 10 am to 1 pm and 2 pm to 6 pm;
Closed on Sundays.
In March and November:
Monday to Friday, from 10 am to 6:30 pm;
Saturday, from 10 am to 1 pm and 2 pm to 6:30 pm;
Sunday, 11:00 am - 4:00 pm.

MUDE O DESTINO ONDE MUDÁMOS O DE NAPOLEÃO

CHANGE YOUR DESTINATION WHERE WE CHANGED NAPOLEON'S DESTINY

Com o ano a terminar, este é um bom momento para mudar o destino, nem que seja só por dois dias. Deixe escapar o tempo, mas não deixe escapar os momentos que reservamos para si. Reflita, faça planos e, na companhia da História, encha a alma e o coração com as melhores experiências que se levam daqui.

With the year coming to an end, this is a good time to change your destiny, even if only for two days. Let time slip away but grab those moments we reserve for you. Reflect, make your plans and, with History by your side, fill your soul and heart with the best experiences that can be lived here.

O Forte do Sonível, na Tapada de Mafra

The Sonível Fort, at the Tapada de Mafra

ONDE DORMIR / WHERE TO STAY

PÁTIO DA FIGUEIRA | PÁTIO DA FIGUEIRA

Instalada numa antiga Quinta Rural a 4 km da cidade de Torres Vedras, o Pátio da Figueira é uma casa acolhedora com ambiente campestre onde é possível pernoitar com todo o conforto. Os quartos têm uma decoração rústica e vista sobre os campos envolventes, onde a primeira linha de defesa define o horizonte. No pátio da casa encontra-se uma figueira que deu o nome ao estabelecimento. O Pátio da Figueira é um alojamento local que dispõe de 18 quartos (duplos, triplos e twin) e revela-se como um refúgio perfeito para apreciar tudo o que de bom esta região tem para oferecer. De porta aberta desde a década de 90, oferece um serviço de alojamento e pequeno-almoço que se distingue pela simplicidade e qualidade e pelo prazer de bem receber.

Visite em www.patiodafigueira.com

Installed in an old Rural Farm 4 km from the city of Torres Vedras, Pátio da Figueira is a cosy house with a rural atmosphere where you can stay overnight in comfort. The rooms have a rustic decor and a view over the surrounding fields, where the first line of defence defines the horizon. In the courtyard of the house stands the fig tree that gave the name to the establishment.

Pátio da Figueira is a guest house with 18 rooms (double, triple, and twin) and the perfect retreat to enjoy all the good things this region has to offer.

Established in the nineties, Pátio da Figueira offers a bed and breakfast service distinguished by its simplicity, quality, and the pleasure of welcoming you.

Visit www.patiodafigueira.com

ONDE COMER / WHERE TO EAT

RESTAURANTE PATANISCA | PATANISCA RESTAURANT

Localizado no centro histórico da cidade de Torres Vedras, em plena Rua 9 de Abril (antiga Estrada Real que ligava Torres Vedras a Lisboa e que urgia defender das tropas invasoras), o restaurante “Patanisca” destaca-se não só pela sua decoração interior como também pela qualidade e variedade da sua oferta gastronómica, que certamente não o irá deixar indiferente. Este é um projeto de vida de jovens empreendedores que olham para o futuro ancorados na tradição do território e da história deste lugar. Não ficaram indiferentes à importância e ao potencial das Linhas de Torres enquanto produto turístico e investiram na criação de uma experiência gastronómica que remete para sabores temperados de estórias que que se contam à mesa. Nesta moderna taberna encontrará o sítio ideal para uma experiência gastronómica de época num ambiente caloroso, acolhedor e com alma.

Visite em www.restaurantepatanisca.com

Located in the historic centre of the city of Torres Vedras, at Rua 9 de Abril (the former Estrada Real connecting Torres Vedras to Lisbon and which was urgent to defend against the invading troops), the restaurant Patanisca stands out not only for its interior decoration but also for the quality and diversity



of its gastronomic offer, which surely won't leave you indifferent. This is a life project for young entrepreneurs who look to the future anchored in the tradition of the territory and the history of this place. They were not indifferent to the importance and potential of the Lines of Torres as a tourist product and invested in creating a gastronomic experience that refers to flavours seasoned with stories that are told at the table. In this modern tavern you will find the ideal place for a period gastronomic experience in a warm, welcoming, and soulful environment.

Visit www.restaurantepatanisca.com



O QUE FAZER / WHAT TO DO

TAPADA DE MAFRA | TAPADA DE MAFRA

D. João V, o “Rei Magnânimo” (1689-1750), mandou construir um Palácio-Convento na Vila de Mafra em cumprimento da promessa que fez caso a Rainha lhe desse descendência. Este grandioso monumento, construído numa época de grande prosperidade real em resultado da exploração de ouro e diamantes do Brasil, constitui uma obra-prima do Barroco Português. Com programas dirigidos às famílias, muitas são as atividades de que pode usufruir nesta floresta encantada. Aventure-se em caminhadas seguindo um dos três percursos existentes; alugue uma bicicleta e sinta o vento no rosto enquanto percorre os trilhos; passeie numa charrete, num ambiente romântico e acompanhado pelas sonoridades da Natureza. Se quiser conhecer os trilhos do Rei D. Carlos, apanhe boleia num carro elétrico e passe pelos cantos e recantos que ficaram marcados pela sua presença. Aqui vai encontrar o lugar ideal para passar uma tarde em família ou a dois!

Visite em www.tapadademafra.pt

Horário de Inverno: Até 20 de Março de 2021

Dias úteis – 10h00 às 17h30

D. João V, the “Magnanimous King” (1689-1750), ordered the construction of the Palace-Convent in the village of Mafra, in fulfilment of the promise he made in case the Queen gave him descendants. This grandiose monument, built at a time of

great real prosperity as a result of the exploration of gold and diamonds in Brazil, constitutes a masterpiece of Portuguese Baroque. With programs aimed at families, many activities can be enjoyed in this enchanted forest. Venture out on hikes following one of the three existing routes; rent a bike and feel the wind on your face as you travel the trails; stroll in a buggy, in a romantic environment and accompanied by the sounds of nature. If you want to know the trails of Rei D. Carlos, take a ride in an electric car and go through the corners and nooks that were marked by his presence. Here you will find the ideal place to spend an afternoon with your loved ones!

Visit www.tapadademafra.pt

Wintertime: Until March 20, 2021

Working days – 10 am to 5:30 pm

VISITAR / VISIT

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO
DAS LINHAS DE TORRES

INTERPRETATION
CENTRE OF THE LINES
OF TORRES VEDRAS

O Centro de Interpretação das Linhas de Torres Vedras pretende valorizar o papel fulcral do sistema defensivo das Linhas de Torres Vedras para o desfecho da Guerra Peninsular e prestar um tributo ao sacrifício de milhares de portugueses – homens, mulheres e crianças – que construíram mais de uma centena de fortificações ou que foram atingidos pela política da terra queimada. Pessoas que, com grande sacrifício, deixaram para trás as suas casas e colheitas, partindo rumo a Lisboa, num exílio forçado mas necessário à vitória anglo-lusa.



O Centro de Interpretação das Linhas de Torres Vedras – Forte de São Vicente é constituído por três núcleos expositivos: Núcleo 1: As comunicações nas Linhas de Torres e friso cronológico; Núcleo 2: As Linhas de Torres Vedras; Núcleo 3: A queda de Napoleão. A par dos núcleos expositivos, é possível no auditório a visualização de um filme documental traçando o enquadramento histórico das Invasões Francesas, com destaque para a 3ª Invasão, o exílio da população e o sistema defensivo a norte de Lisboa.

Horário de Funcionamento

Terça a Domingo | 10h00-13h00 e das 14h00-18h00

Encerra às segundas-feiras.

Email: linhasdetorresvedras@cm-tvedras.pt

+ info: www.rhlt.pt/pt/torres-vedras-na-primeira-linha

The Lines of Torres Interpretation Centre (CILT) highlights the central role of the Torres Vedras Lines defensive system for the outcome of the Peninsular War and pays tribute to the sacrifice of thousands of Portuguese - men, women and children - who built more than one hundreds of fortifications or have been hit by the ‘scorched earth’ policy. People who, with great sacrifice, left their homes and crops behind, heading to Lisbon, in a painful exile, but essential for the Anglo-Portuguese victory. The Lines of Torres Vedras Interpretation Centre - São Vicente Fort consists of three exhibition nuclei:

1: Communications on the Lines of Torres and timeline;

2: The Lines of Torres Vedras;

3: The fall of Napoleon.

In addition to exploring the exhibition’s nuclei, visitors can watch, in the auditorium, a documentary film tracing the historical background of the French Invasions, with emphasis on the 3rd Invasion, the exile of the population, and the defensive system north of Lisbon.

Opening Hours

Tuesday to Sunday | 10 am – 1 pm and 2 pm – 6 pm

Closed on Mondays.



Email: linhasdetorresvedras@cm-tvedras.pt

+ info: www.rhlt.pt/pt/torres-vedras-na-primeira-linha

FORTE DE S. VICENTE

Construído em 1809 e considerado como uma das obras militares mais importante e de maior dimensão de todo o sistema defensivo, o Forte de S. Vicente era munido por 26 peças de artilharia e por um contingente militar de 2000 a 2200 homens, podendo acolher cerca de 4000 soldados. Possuía no seu interior um telégrafo ótico, o qual permitia uma rápida comunicação com o Forte do Grilo e com o Posto de sinais erigido na Serra do Socorro, posto de comando mais próximo do Quartel-General de Wellington.

Horário de Funcionamento

Terça a Domingo | 10h00-13h00 e das 14h00-18h00

Encerra às segundas-feiras.

Email: linhasdetorresvedras@cm-tvedras.pt

+ info: www.rhlt.pt/pt/torres-vedras-na-primeira-linha

Built in 1809 and considered as one of the most important and largest military works in the entire defensive system of the Lines of Torres Vedras, the Forte de S. Vicente was equipped with 26 pieces of artillery and a military contingent that ranged from 2000 to 2200 men, being able to accommodate about 4000 soldiers. It had an optical telegraph inside, which allowed a quick communication with the Forte do Grilo and with the signal station erected in Serra do Socorro, the command post closest to the Wellington Headquarters.

Opening Hours

Tuesday to Sunday | 10 am – 1 pm and 2 pm – 6 pm

Closed on Mondays.

Email: linhasdetorresvedras@cm-tvedras.pt

+ info: www.rhlt.pt/pt/torres-vedras-na-primeira-linha



IGREJA E CONVENTO
DE Nª SENHORA DA GRAÇA

Fundado no século XVI por eremitas de Santo Agostinho, alberga atualmente o Museu Municipal Leonel Trindade. Na igreja destaca-se o retábulo da capela-mor e o túmulo de S. Gonçalo de Lagos, padroeiro da cidade. O Claustro do Convento é revestido por um magnífico conjunto de painéis de azulejos do século XVIII alusivos à vida de D. Frei Aleixo de Menezes, constituindo provavelmente o maior conjunto de azulejos historiados setecentistas, com uma narrativa única, de todo o país. Aquando da primeira invasão francesa, foi instalado um hospital de campanha no convento e a igreja convertida como armazém, a cargo do comissariado britânico, por ordem de Sua Majestade Britânica.

Horário de funcionamento
Terça a Domingo | 10h00-13h00 e das 14h00-18h00
Encerra às segundas-feiras.
+ info: www.cm-tvedras.pt/cultura/museu-municipal/enquadramento-museu/

Founded in the 16th century by hermits of the order of Saint Augustin, it currently houses the Leonel Trindade Municipal Museum. Of great interest are the main altarpiece in the church and the tomb of S. Gonçalo de Lagos, patron saint of the city. The Cloister of the Convent is lined with a magnificent set of 18th century tile panels alluding to the life of D.



Frei Aleixo de Menezes, probably constituting the largest set of tiles in the history of the 17th century, featuring a unique narrative, in the country. During the first French invasion, a field hospital was installed in the convent and the church was converted into a warehouse, under the responsibility of the British Commissioner, by order of His British Majesty.

Opening Hours
Tuesday to Sunday | 10 am - 1 pm and 2 pm - 6 pm
Closed on Mondays.
+ info: www.cm-tvedras.pt/cultura/museu-municipal/enquadramento-museu/



JARDIM DO CERCO | CERCO GARDEN

Originalmente cerca conventual, construído por António Rebelo da Fonseca por ordem de D. João V, o Jardim do Cerco, de estilo barroco, é um espaço histórico de recreio e lazer, compreendendo uma mata, horto botânico, jardim formal e áreas de lazer, dispostos geometricamente formando canteiros bem repartidos por amplas ruas, com aproximadamente nove hectares. A atual conceção do espaço foi realizada pelo jardineiro francês Jean Baptiste Désiré Bonard, no decurso do século XIX, tendo sido introduzidas novas espécies arbóreas exóticas. Espelhos de água, árvores notáveis, o jogo da bola e uma nora centenária ainda em funcionamento são alguns dos atrativos deste jardim. Este local é a transição perfeita entre a vastidão da Tapada e a monumentalidade do Palácio-Convento, que se ergue num dos seus flancos.

Horário de Funcionamento
09h00 às 17h00 (outubro a março)
09h00 às 19h00 (abril a setembro)
Entrada livre
+ info: www.cm-mafra.pt/pages/891

Originally a conventual garden, built by António Rebelo da Fonseca by command of D. João V, the Jardim do Cerco, of baroque style, is a historic space for recreation and leisure, comprising a forest, botanical garden, formal garden and leisure areas, geometrically arranged and with flowerbeds well spread over wide streets, with approximately nine hectares. The current conception of the space was carried out by the French gardener Jean Baptiste Désiré Bonard during the 19th century, with the introduction of new exotic tree species. Water mirrors, remarkable trees, the ball game enclosure, and a century-old water wheel, still in operation, are some of the attractions of this garden. This place is the perfect transition between the vastness of Tapada and the monumentality of the Palace-Convent, which stands on one of its flanks.

Opening Hours
9 am - 5 pm (october-march)
9 am - 7 pm (april-september)
Free entrance
+ info: www.cm-mafra.pt/pages/891



A NÃO PERDER / NOT TO MISS

V CICLO DE ÓRGÃO
DE TORRES VEDRAS | V TORRES VEDRAS ORGAN CYCLE

Composto por grandes concertos, onde o Órgão histórico, construído em 1773 por Bento Fontanes, é convidado a dialogar com outros instrumentos e com outras realidades artísticas, num autêntico “cruzamento” de artes e de áreas. Os concertos serão comentados, conferindo interação, num espaço mágico como é o da Igreja da Misericórdia. Conta este ano com a participação do organista polaco Norbert Itrich, do Coro Notas d’Alta, da violinista Zófia Pajak e uma apresentação da Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues, instituição torriense de referência no ensino da música.

Próximas datas:
20 Dezembro 2020 | domingo | Igreja da Misericórdia Torres Vedras
A música sacra de Carissimi e a tradição Natalícia
24 Janeiro de 2021 | domingo | Igreja da Misericórdia Torres Vedras
Candlelight concert
+ info: <http://www.cm-tvedras.pt/agenda/grupo/361>

Composed of great concerts, where an historical organ, built in 1773 by Bento Fontanes, is invited to dialogue with other instruments and with other artistic realities, in an authentic “crossing” of arts and fields. The concerts will be commented, providing interaction, in a ‘magical’ space, the Igreja da Misericórdia. In this edition we will have the Polish organist Norbert Itrich, of the Coro Notas d’Alta, the violinist Zófia Pajak, and a presentation by the Luís António Maldonado Rodrigues School of Music, a Torriense institution of reference in music education.

Next dates:
20 December 2020 | Sunday | Church of Misericórdia Torres Vedras
The sacred music of Carissimi and the Christmas tradition
24 January 2021 | Sunday | Igreja da Misericórdia Torres Vedras
Candlelight concert
+ info: <http://www.cm-tvedras.pt/agenda/grupo/361>

VALOR DO PACOTE:
100€/ Pessoa *

*Valores sujeitos a alteração

O PROGRAMA INCLUI:

- 2 Noites em quarto twin, no Pátio da Figueira – Torres Vedras;
- Entrada no Centro de Interpretação das Linhas de Torres – Torres Vedras;
- Almoço de época no Restaurante Patanisca – Torres Vedras;
- Entrada na Tapada de Mafra - Mafra

Faça a sua reserva através dos contactos:
Telefone (+351) 261 332 264
Email geral@patiodafigueira.com
Mais informações e sugestões consulte: www.rhlt.pt

PACKAGE PRICE:
EUR 100 / Person*

*Amounts subject to change

THE PROGRAM INCLUDES:

- 2 nights in a twin room, in Pátio da Figueira - Torres Vedras;
- Entrance to the Torres Vedras Interpretation Centre;
- Seasonal lunch at the Patanisca Restaurant - Torres Vedras;
- Entrance to Tapada de Mafra - Mafra

Make your reservation through the contacts:
Phone (+351) 261 332 264
Email geral@patiodafigueira.com
For more information and suggestions please consult www.rhlt.pt



COMEMORANDO O DIA NACIONAL DAS LINHAS DE TORRES



CELEBRATING THE NATIONAL DAY OF THE LINES OF TORRES VEDRAS

No passado dia 20 de outubro realizou-se, no auditório do Centro Pastoral de Torres Vedras e organizada pela Rota Histórica das Linhas de Torres, a Cerimónia Comemorativa do Dia Nacional das Linhas de Torres.

Após a exibição do *teaser* do filme que está a ser desenvolvido para a promoção da retoma turística das Linhas de Torres, o presidente do município de Torres Vedras abriu a cerimónia, sublinhando o enorme esforço da população portuguesa na luta contra a terceira invasão francesa e o significado profundo deste Dia Nacional. Carlos Bernardes considerou que o 20 de outubro deve ser celebrado em memória de todos os que lutaram para manter a independência de Portugal e assinalou as potencialidades que as Linhas de Torres oferecem enquanto produto turístico no contexto do turismo militar num contexto quer nacional, quer internacional.

On the 20th of October took place, in the auditorium of the Pastoral Centre of Torres Vedras and organized by the Historical Route of the Lines of Torres, the Commemorative Ceremony of the National Day of the Lines of Torres Vedras.

After the showing of the *teaser* of a film currently being developed to promote the tourist upturn in the Lines of Torres, the Mayor of Torres Vedras opened the ceremony, underlining the enormous effort of the Portuguese population in the resistance against the third French invasion, and the deep significance of this National Day. Carlos Bernardes held that the 20th of October ought to be celebrated in memory of all those who fought to preserve the independence of Portugal, and pointed out the potential that the Lines of Torres offers as a tourist product in the context of military tourism, in both a national and international context.

Conduzida por Ana Raquel Machado, a cerimónia prosseguiu com a exibição das micro-metragens que concorreram ao concurso INVADE!, tendo o presidente do júri, Luís de Matos, anunciado a micro-metragem vencedora, da autoria de César Santos.

O encerramento ficou a cargo do presidente da Rota Histórica das Linhas de Torres, José Alberto Quintino, que relembrou a importância destas comemorações e fez uma analogia com a “invasão” que Portugal e o mundo estão a viver com a pandemia, tendo considerado que, então como agora, é necessária toda a coragem e resiliência do povo português. O presidente da RHLT deixou ainda um convite aos presentes para participarem nas ofertas culturais dos vários municípios que têm por tema o Dia Nacional das Linhas de Torres, em particular na iniciativa À Mesa dos Generais, uma mostra gastronómica envolvendo vários restaurantes de Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, porque os tempos também exigem um esforço de apoio à economia e à cultura.

A finalizar a cerimónia de celebração do Dia Nacional das Linhas de Torres, o público pôde assistir ao concerto inédito Linhas, composto por Luís Soldado, dirigido pelo maestro Rui Pinheiro e concebido pela AREPO – Associação de Ópera e Artes Contemporâneas. O concerto foi interpretado por jovens músicos de associações, conservatórios e academias dos municípios que integram o território das Linhas de Torres: Academia de Música e Artes da Sapataria, AHBV Fanhões, Banda de Música da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos, Conservatório Euterpe Alhandrense, Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues e Filarmónica Cultural da Ericeira. De acordo com Luís Soldado, que interveio na cerimónia, na génese da música original estiveram filmes mudos e fotografias retratando cenas da vida da região das Linhas de Torres em meados dos anos 30 do século passado. Projetadas durante o concerto, as imagens permitiram uma peculiar viagem pela história das gentes e locais da região.

Conducted by Ana Raquel Machado, the ceremony continued with the exhibition of the micro-films that competed for the INVADE! Contest, with the president of the jury, Luís de Matos, announcing the winning micro-film, by César Santos.

The closure was in charge of the president of the Historical Route of the Lines of Torres, José Alberto Quintino, who recalled the importance of these celebrations and made an analogy with the ‘invasion’ that Portugal and the whole world are experiencing with the current pandemic, having considered that, now as in the past, all the courage and resilience of the Portuguese people is needed. The president of the RHLT also left an invitation to those present to take part in the cultural offers of the various municipalities under the theme of the National Day of the Lines of Torres, in particular in the À Mesa dos Generais initiative, a gastronomic show involving numerous restaurants in Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras and Vila Franca de Xira, because the times also call for an effort to support the economy and culture.

The debut of the concert Linhas, composed by Luís Soldado, directed by conductor Rui Pinheiro and conceived by AREPO - Association of Opera and Contemporary Arts, closed the ceremony. The concert was performed by young musicians from associations, conservatories, and academies in the municipalities that integrate the territory of the Lines of Torres: Academia de Música e Artes da Sapataria, AHBV Fanhões, Banda de Música da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos, Conservatório Euterpe Alhandrense, Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues, and Filarmónica Cultural da Ericeira. According to Luís Soldado, who intervened at the ceremony, at the genesis of the music were silent films and photographs depicting scenes from the life of the Lines of Torres region in the mid-1930s. Projected during the concert, the images offered a peculiar journey through the history of the people and places of the region.



Concerto de estreia da composição Linhas

Debut of the concert *Linhas*



César Santos, vencedor do concurso INVADE! de micrometragens

César Santos, winner of the INVADE! micro movie contest

Igreja de Santo Quintino

Church of Santo Quintino

Igreja de Santo Quintino

Classificada como património nacional desde 1910, a Igreja de Santo Quintino foi mandada edificar em 1520 pelo rei D. Manuel I, contando-se entre os mais belos templos de arquitetura manuelina e renascentista. É visitada regularmente por estudantes e turistas, a quem invariavelmente conquista pela diversidade da sua azulejaria, pintura e escultura, e acolhe periodicamente corais e concertos de música clássica.

Do lado direito do pórtico manuelino exterior encontra-se uma porta em arco quebrado entaipado, ao que tudo indica remanescente de um anterior templo medieval dedicado ao culto de Santa Maria de Monte Agraço.

Desse mesmo lado, numa cartela junto ao pórtico, está inscrita a data de 1530. Não se sabe se esta data se refere ao recomeço das obras de construção da igreja, iniciadas 10 anos antes, ou à conclusão do portal. Este é envolvido por pilstras e frontão triangular e o arco está enquadrado por uma composição gabletada, com dupla moldura superior e vários elementos decorativos de estilo manuelino e renascentista.

No nicho axial, que se encontra ladeado por dois medalhões com dois bustos, provavelmente dos patrocinadores das obras de construção da igreja, pode ver-se a imagem de Santa Maria de Montagraço.

Acima do portal nobre abre-se um pequeno óculo, sobre o qual se desenha a empena triangular, rematada por pedestal com cruz latina. A torre sineira eleva-se em dois pisos, marcada superiormente por fogaréus barrocos e cúpula bulbosa.

Sobre a razão que terá levado à construção de um templo desta dimensão num local tão modesto, nada se sabe. Supomos que a documentação que poderia responder a essa questão ter-se-á perdido aquando do grande terramoto de 1755.

A Igreja, de assinalável qualidade, situa-se na fase final da arquitetura manuelina e foi alvo de várias intervenções em épocas diferentes, responsáveis pela combinação de várias linguagens artísticas, desde o manuelino até ao renascimento,



Church of Santo Quintino

Classified as National Heritage since 1910, the Church of Santo Quintino was built in 1520 by King D. Manuel I and is counted among the most beautiful temples of Manueline and Renaissance architecture. It is visited regularly by students and tourists, whom it invariably conquers by the diversity of its tiles, painting and sculpture, and regularly hosts choirs and classical music concerts.

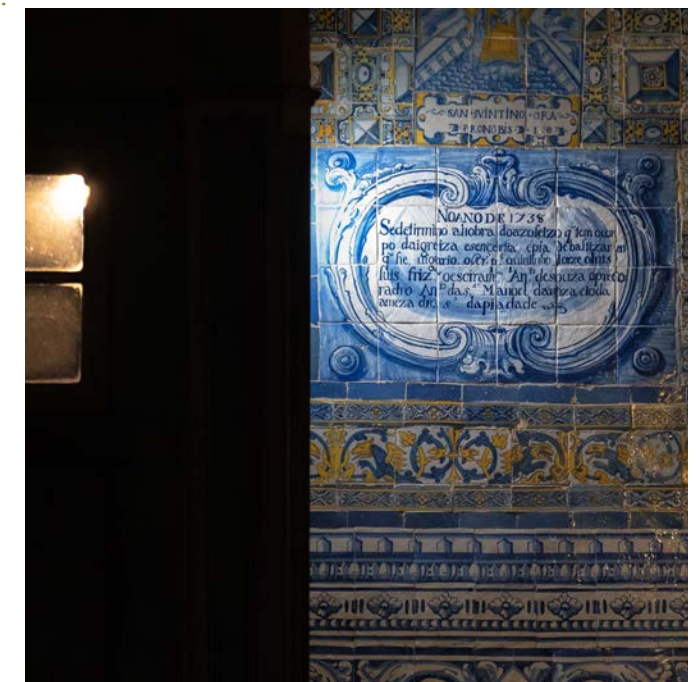
The right side of the Manueline exterior portico features a broken arched door, probably remnant of a previous medieval temple dedicated to the cult of Santa Maria de Monte Agraço.

On that same side, in a card next to the portico, the date of 1530 is inscribed. It is not known whether this date refers to the resumption of the construction works of the church, which started 10 years earlier, or to the completion of the portal. This is surrounded by pilasters and a triangular pediment and the arch is framed by a gableted composition, with a double upper frame and several decorative elements of Manueline and Renaissance style.

In the axial niche, which is flanked by two medallions with two busts, probably from the sponsors of the construction works of the church, the image of Santa Maria de Montagraço can be seen. Above the noble portal a small window opens, over which the triangular gable is drawn, topped by a pedestal with a Latin cross. The bell tower rises on two floors, marked above by baroque stoves and bulbous dome.

About the reason that led to the construction of a temple of this size in such a modest place, nothing is known. We assume that the documentation that could answer that question would have been lost during the great earthquake of 1755.

The Church, of remarkable quality, is located in the final phase of Manueline architecture and was the target of several interventions at different times, responsible for the combination of various artistic languages, from the Manueline to the Renaissance, going through 18th century Baroque reforms.





passando por reformas barrocas do século XVIII. Esta característica faz dela um verdadeiro mostruário de azulejaria e de estilos arquitetónicos e artísticos distintos.

O seu interior possui três naves de cinco tramos, divididas por colunas com capitéis decorados com motivos fitomórficos, sobre as quais assentam grandes arcos redondos, decorados por azulejos de tapete, de padrão largo. Os tetos são de madeira e as paredes foram revestidas de azulejos de padrões únicos.

Na parte superior das paredes vemos grandes painéis de tapete do século XVII, enquanto no silhar inferior encontramos um característico motivo de albarradas, já do século XVIII.

A meio da nave central ergue-se um invulgar púlpito de pedra quinhentista que conserva a sua decoração pitoresca, representando os quatro evangelistas, Mateus, Marcos, Lucas e João.

Em frente, a cabeceira é constituída pela capela-mor e por duas capelas colaterais providas de abóbadas de cruzaria com bocetes.

Pelas capelas da igreja estão distribuídas cinco tábuas quinhentistas, reveladoras de uma estética aparentada com a de Giulio Romano.

Estas pinturas são de boa qualidade plástica, dos começos do maneirismo nacional e atribuídas ao denominado Mestre de S. Quintino, constituindo o que resta do desmembramento do retábulo maneirista que aqui existiu.

Sobre o arco triunfal da capela-mor está um revestimento de azulejos policromos do século XVIII, em que figuram a *Anunciação* e a *Visitação* à virgem Maria, e que ladeiam o nicho manuelino, onde “descobrimos” a escultura pétrea do Calvário.

A teia da capela-mor é do século XVII. Na parede do topo, o antigo retábulo foi substituído por um revestimento de azulejos que nunca foram usados em tal função. Cobrindo a parte frontal do altar encontramos um conjunto importante de azulejos hispano-mouriscos e uma *Pietà* – que é a padroeira da igreja - Nossa Senhora da Piedade.

Os painéis oitocentistas das paredes laterais são alusivos à Anunciação e à Assunção da Virgem. Há, também, duas valiosas tábuas quinhentistas, uma de cada lado da capela, com a pintura da Visitação e do Encontro de Cristo com a Virgem.

À direita da capela-mor está a capela dedicada ao orago da igreja, Santo Quintino, decorada com painéis de azulejo do século XVIII que representam cenas alusivas ao martírio do Santo. A abóboda ostenta uma pintura decorativa seiscentista. Entre muitos outros elementos, vemos a representação de duas espadas cruzadas, que são alusivas aos ferros com que

This characteristic makes it a true showcase of tiles and distinctive architectural and artistic styles.

Its interior has three naves of five spans, divided by columns with capitals decorated with phytomorphic motifs, on which rest large round arches, decorated by carpet tiles, of a broad pattern. The ceilings are made of wood and the walls are covered with unique pattern tiles.

In the upper part of the walls we see large panels of carpet from the 17th century, while in the lower ashlar we find a characteristic motif of albarradas, already from the 18th century. In the middle of the central nave stands an unusual 16th century stone pulpit that preserves its picturesque decoration, representing the four evangelists, Mateus, Marcos, Lucas and João.

In front, the head is made up of the chancel and two collateral chapels provided with cross vaults with beams.

Five 16th century tablets are distributed throughout the church chapels, revealing an aesthetic similar to that of Giulio Romano. These paintings are of good plastic quality, from the beginnings of national mannerism and attributed to the so-called Mestre de S. Quintino, constituting what remains of the dismemberment of the Mannerist altarpiece that existed here.

On the triumphal arch of the chancel there is a coating of polychrome tiles from the 18th century, in which the Annunciation and Visitation to the Virgin Mary appear, and which border the Manueline niche, where we “discovered” the stone sculpture of Calvary.

The chancel’s web is from the 17th century. On the top wall, the old altarpiece was replaced by a tile covering that was never used in such a function. Covering the front of the altar we find an important set of Hispanic-Moorish tiles and a *Pietà* - which is the patron saint of the church - Nossa Senhora da Piedade.

The 19th century side wall panels are allusive to the Annunciation and the Assumption of the Virgin. There are also two valuable 16th-century tablets, one on each side of the chapel, with the painting of the Visitation and the Encounter of Christ with the Virgin.

To the right of the chancel is the chapel dedicated to the patron saint of the church, Santo Quintino, decorated with 18th century tile panels that depict scenes depicting the martyrdom of the Saint. The dome has a decorative painting from the 17th century. Among many other elements, we see the representation of two crossed swords, which are allusive to the irons with which they martyred the Saint. On the altar are the 16th century

martirizavam o Santo. No altar estão as imagens quinhentistas de Santo Quintino, que parece ter sido esculpida num bloco inamovível, de Santa Luzia e de S. Sebastião.

Saint-Quentin é um santo de culto francês cuja devoção terá sido trazida, provavelmente, pelos cruzados do norte de França que vieram ajudar os reis portugueses na reconquista cristã.

Em Portugal, este é o único local em que se conhece veneração a Santo Quintino, patrono da freguesia com o mesmo nome. A ele, os devotos recorrem para doenças de ouvidos, dores de cabeça e proteção das searas e celeiros. Era também comum colocar o barrete do Santo na cabeça das crianças para que “adquirissem sensatez”.

À esquerda da capela-mor, está a capela de invocação a S. Pedro, onde se venera a imagem quinhentista do Santo. Os azulejos do altar são hispano-mouriscos, assim como os azulejos lisos, verdes e brancos, a formar xadrez, que revestem a parede do fundo. Sobre o altar encontramos a terceira tábua quinhentista com a representação do Calvário.

Nos silhares de azulejos do século XVIII das paredes laterais figura a vida de São Pedro. Sobre o arco da entrada da capela, a composição de azulejos do século XVIII, da mesma série dos do arco triunfal, representa o Naufrágio.

A Capela do Santíssimo, que se situa na lateral esquerda da igreja, data do séc. XVIII. Em cada uma das paredes laterais está uma tábua, completando a série de cinco tábuas quinhentistas que representam o Cristo a caminho do Calvário e a Deposição. Destaca-se, no altar, a imagem de Santa Maria.

Apesar de ter recebido várias intervenções de recuperação, as mais profundas já durante o século XX, estas não foram motivadas pela destruição e saque provocados pelas tropas francesas durante a sua permanência na região, já que a estes foi poupada, tendo beneficiado do facto de junto ao templo se ter estabelecido um quartel-general avançado do exército anglo-luso.

À entrada da igreja, do lado esquerdo, situa-se um dos mais harmoniosos exemplares quinhentistas de batistério. Da autoria de Simão Correia, revela apuro de formas clássicas na sua pequena cúpula, apoiada num jogo de finas colunas que repousam no cilindro envolvente de cantaria.

A cúpula é revestida por notáveis azulejos seiscentistas em ponta de diamante, tendo no seu interior azulejos setecentistas figurando o Batismo de Cristo e a octogonal pia batismal, de sabor renascentista, assente numa base de recorte gótico.

Junto à cúpula pode-se ler a seguinte inscrição: ”Esta é a capela batismal em que se lava o pecado original”.

Não deixe de visitar a Igreja de Santo Quintino, vai com certeza ficar surpreendido. Pode fazê-lo livremente ou acompanhado pelos áudio-guias que pode levantar no Posto de Turismo de Sobral de Monte Agraço.

HORÁRIO DE VISITA

Fim de semana: Das 15h00 às 17h00 (inverno) e das 15h00 às 18h00 (verão)

MORADA

Largo Dom Manuel I – Santo Quintino | 2590-288 Sobral de Monte Agraço
Tel. Posto de Turismo: 216 942 296

images of Santo Quintino, which seems to have been sculpted in an immovable block, of Santa Luzia and S. Sebastião. Saint-Quentin is a French cult saint whose devotion was probably brought by the crusaders from the north of France who came to help the Portuguese kings in the Christian reconquest.

In Portugal, this is the only place where veneration of Santo Quintino, patron of the parish with the same name, is known. To him, devotees turn to ear diseases, headaches and protection from crops and granaries. It was also common to put the cap of the Saint on the children’s heads so that they “acquired wisdom”.

To the left of the chancel, there is the chapel of invocation to S. Pedro, where the 16th century image of the Saint is venerated. The altar tiles are Hispanic-Moorish, as are the plain, green and white tiles, forming chess, that line the back wall. On the altar we find the third 16th century tablet with the representation of Calvary.

In the ashlars of 18th century tiles on the side walls, the life of São Pedro is depicted. Over the arch at the entrance to the chapel, the 18th century tile composition, from the same series as the triumphal arch, represents the Shipwreck.

The Chapel of Santíssimo, which is located on the left side of the church, dates from the 19th century. XVIII. On each side wall there is a board, completing the series of five 16th century boards that represent Christ on the way to Calvary and the Deposition. The image of Santa Maria stands out on the altar. Despite having received several recovery interventions, the most profound already during the 20th century, these were not motivated by the destruction and looting caused by French troops during their stay in the region, since these were spared, having benefited from the fact that next to the temple an advanced headquarters of the Anglo-Portuguese army was established.

At the entrance to the church, on the left, is one of the most harmonious examples of 16th century baptistery. Designed by Simão Correia, it reveals a classic form in its small dome, supported by a set of thin columns that rest on the surrounding stonework cylinder.

The dome is covered with remarkable 17th-century diamond-tipped tiles, with eighteenth-century tiles inside, depicting the Baptism of Christ and the octagonal baptismal font, with a Renaissance flavour, based on a Gothic outline.

Next to the dome you can read the following inscription: “This is the baptismal chapel in which original sin washes away”.

Be sure to visit the Church of Santo Quintino, you will certainly be surprised. You can do it freely or accompanied by audio guides that you can pick up at the Sobral de Monte Agraço Tourism Office.

VISIT HOURS

Weekend: From 3 pm to 5 pm (winter) and from 3 pm to 6 pm (summer)

ADDRESS

Largo Dom Manuel I – Santo Quintino | 2590-288 Sobral de Monte Agraço
Tel. Posto de Turismo: 216 942 296

CASA DA NOSSA SENHORA DA PACIÊNCIA

Uma Casa de Charme a 15 minutos de Lisboa

Com Alojamento Rural inaugurado recentemente, a Casa da Nossa Senhora da Paciência, situada em Bucelas, nasceu com o intuito de criar um produto turístico e de experiências que favorecesse a descoberta, a vivência e a interpretação da cultura do vinho e da vinha, aliadas à figura única de João Camilo Alves.

A apenas 15 minutos de Lisboa encontramos não apenas um espaço histórico ligado à tradição vinícola como também um local para relaxar num ambiente campestre e apreciando a gastronomia tradicional da região. A Casa da Nossa Senhora da Paciência dispõe de alojamento e de espaços para festas e eventos, promovendo também experiências e atividades ligadas ao enoturismo.

Alojamento

É a mais recente novidade da Casa da Nossa Senhora da Paciência, oferecendo um espaço tranquilo e acolhedor perto da capital. Com piscina e um pátio intimista para conversas tardias no verão, bem como um salão principal com lareira para o inverno, a casa torna-se uma excelente opção para uma pequena pausa durante todo o ano. Para além da usual escolha entre suite e quarto duplo, a Casa tem disponibilidade para alugar o espaço total e desta forma garantir acesso exclusivo a toda a casa, assim como ao espaço exterior.

O que fazer na estadia? O que visitar?

A Casa da Nossa Senhora da Paciência situa-se em Bucelas, capital do arinto. Para além dos bons restaurantes, bonitas paisagens e a excelente e variada oferta cultural e gastronómica da região, a Casa da Nossa Senhora da Paciência criou diversas experiências, quer para hóspedes, quer para o visitante que queira ter um dia diferente, e que vão das provas gastronómicas e vnicas às atividades para os mais pequenos. Das experiências existentes destacam-se:

O *Arinto Wine Break*, na qual pode apreciar uma bebida enquanto visita as vinhas de um produtor local, seguindo-se um jantar regional e uma visita ao Museu do Vinho e da Vinha de Bucelas, com alojamento na suite principal por duas noites.

O *Jantar Vínico*, com um menu de degustação perfeitamente harmonizado para uma experiência vínica à lareira, acompanhada por um conhecido Sommelier.

À *mesa com o Chef* permitir-lhe-á partilhar uma experiência gastronómica com um *chef* convidado, que fará o empratamento e a descrição dos sabores à mesa com o seu grupo.

Para além de todas estas e outras ofertas, aos hóspedes e visitantes serão sempre indicados os pontos de interesse da região para que nada se perca na sua visita.

A Charming House 15 minutes from Lisbon

With its recently inaugurated Rural Accommodation, the Casa da Nossa Senhora da Paciência, in Bucelas, aims at creating a tourist product that favours the discovery, the experience and the interpretation of wine and vine culture, combined with the unique figure of João Camilo Alves.

A mere 15 minutes from Lisbon, you'll find not only a historic space connected to the wine tradition but also a place to relax in a country setting while enjoying the traditional cuisine of the region. The Casa da Nossa Senhora da Paciência has accommodation and spaces for parties and events, also promoting experiences and activities related to wine tourism.

Accommodation

It is the latest addition to the Casa da Nossa Senhora da Paciência, offering a peaceful and welcoming space close to the capital. Featuring a pool and an intimate patio for late summer conversations, as well as a main lounge with a fireplace for the winter, the house is an excellent option for a short break all year round. In addition to the usual choice between a suite and a double room, the Casa is available to rent the total space and thus ensure exclusive access to the entire house, as well as to the outside space.

What to do during the stay? What to visit?

The Casa da Nossa Senhora da Paciência is located in Bucelas, capital of the arinto. In addition to the good restaurants, beautiful landscapes and the excellent and varied cultural and gastronomic offer of the region, the Casa da Nossa Senhora da Paciência has devised several experiences, both for guests and for visitors who want to have a different day, ranging from gastronomic and wine tasting to children activities. The available experiences include:

The *Arinto Wine Break*, where you can enjoy a drink while visiting the vineyards of a local producer, followed by a regional dinner and a visit to the *Museu do Vinho e da Vinha de Bucelas* (Bucelas Wine and Vineyard Museum), with accommodation in the main suite for two nights.

The *Wine Dinner*, with a perfectly harmonized tasting menu for a wine experience by the fireplace, accompanied by a well-known Sommelier.

At the *table with the Chef* consists in a gastronomic experience with a guest chef, who will do the plating and the description of the flavours at the table with your group.

In addition to these and other offers, guests and visitors will be provided with information on points of interest in the region so that nothing is lost on their visit.



INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Rua da Paciência, 12-14 2670-665 Bucelas, Lisboa, Portugal
Tel. (+351) 918 036 299
Email: vasco.camiloalves@casadapaciencia.pt
www.casadapaciencia.pt

INFORMATION AND RESERVATIONS:

Rua da Paciência, 12-14 2670-665 Bucelas, Lisboa, Portugal
Tel. (+351) 918 036 299
Email: vasco.camiloalves@casadapaciencia.pt
www.casadapaciencia.pt





Situado no Centro Cultural do Morgado, no centro da vila de Arruda dos Vinhos, o Centro de Interpretação das Linhas de Torres prima pela sua estrutura multifuncional, dando a conhecer o património do concelho associado às Linhas de Torres e afirmando a sua importância no contexto das Invasões Francesas. Caracterizado por um design gráfico apelativo e contemporâneo, bem como pela interatividade, aborda o tema através de um discurso museográfico acessível aos diferentes públicos, estimulando e convidando o visitante a conhecer e a desfrutar das estruturas militares do concelho de Arruda dos Vinhos, nomeadamente o Forte do Cego (Obra Militar n.º 9 – Monumento Nacional) e o Forte da Carvalha (Obra Militar n.º 10 – Monumento Nacional), bem como das suas envolventes paisagísticas. O Centro de Interpretação das Linhas de Torres de Arruda dos Vinhos recebeu, em 2011, uma Menção Honrosa para a melhor aplicação de gestão e multimédia por parte da APOM – Associação Portuguesa de Museologia.

VISITA AUDIOGUIADA AO CIRCUITO DAS LINHAS DE TORRES DE ARRUDA DOS VINHOS

O Circuito das Linhas de Torres de Arruda dos Vinhos é composto pelo Centro de Interpretação das Linhas de Torres, pelo Forte do Cego e pelo Forte da Carvalha, integrando ainda o percurso «Grandes Desfiladeiros» da Rota Histórica das Linhas de Torres. O Circuito congrega as potencialidades histórico-culturais e ambientais inerentes às Linhas de Torres com a gastronomia, os vinhos e a componente paisagística que caracterizam o concelho como meios de promoção e desenvolvimento turísticos. O Forte da Carvalha e o Forte do Cego integram o percurso áudio-guiado livre ao “Circuito das Linhas de Torres” em Arruda dos Vinhos, estando os áudio-guias disponíveis em português, inglês e francês e acompanhados por um mapa com a localização de todos os pontos turísticos deste circuito. Os áudio-guias estão disponíveis para alugar no Posto de Turismo, no Centro Cultural do Morgado. Programe a sua visita e descubra os locais e pontos de interesse, acompanhados de uma breve descrição histórica e patrimonial.

INFORMAÇÕES

No ato de alugar do equipamento (3€ por áudio-guia), e antes de qualquer utilização, o utilizador deverá entregar, a título de caução, o montante de €20,00, o qual será restituído após cessar a utilização do áudio-guia e demonstrando-se a boa utilização do mesmo.

CONTACTOS

Centro Cultural do Morgado
Centro de Interpretação das Linhas de Torres (CILT)
Posto de Turismo
Rua Cândido dos Reis
2630-112, Arruda dos Vinhos
263 977 035
turismo@cm-arruda.pt

HORÁRIOS

3.ª-feira a 6.ª-feira: 9h00 às 12h30 –14h00 às 17h00
sábado e domingo: 10h00 às 13h00 – 14h00 às 18h00
Encerra à 2.ª-feira e feriados

Located in the Cultural Centre of Morgado, in the heart of the village of Arruda dos Vinhos, the Lines of Torres Interpretation Centre excels in its multifunctional structure, exhibiting the heritage of the municipality associated with the Lines of Torres and affirming its importance in the context of the French Invasions. Characterized by an attractive and contemporary graphic design, as well as by interactivity, the Centre addresses the theme through a museographic discourse accessible to different audiences, stimulating and inviting the visitor to both know and appreciate the military structures of the municipality of Arruda dos Vinhos, namely the Forte do Cego (Military Work No. 9 – National Monument) and Forte da Carvalha (Military Work No. 10 – National Monument), as well as their surrounding landscapes. In 2011, the Torres de Arruda dos Vinhos Lines Interpretation Centre was awarded an Honourable Mention for Best Management and Multimedia Application by APOM – Associação Portuguesa de Museologia.

AUDIOGUIDED VISIT TO THE ARRUDA DOS VINHOS CIRCUIT OF THE LINES OF TORRES

The Arruda dos Vinhos Circuit of the Lines of Torres is composed of the Interpretation Centre of the Lines of Torres, the Fort of the Cego and the Fort of Carvalha, integrating also the «Grandes Desfiladeiros» route of the Historical Route of the Lines of Torres. As a means of promoting and developing tourism, the Circuit brings together the historical, cultural and environmental potential inherent to the Lines of Torres with the gastronomy, wines and landscape component that characterize the Arruda dos Vinhos municipality. Both Forte da Carvalha and Forte do Cego are a part of the free audio-guided tour of the “Circuito das Linhas de Torres” in Arruda dos Vinhos, with audio guides available in Portuguese, English and French, complemented by a map with the location of all the sights of this circuit. Audio guides are available for hire at the Tourism Office, at the Centro Cultural do Morgado. Schedule your visit and discover the places and points of interest, accompanied by a brief description of their history and heritage.

CONTACT INFORMATION

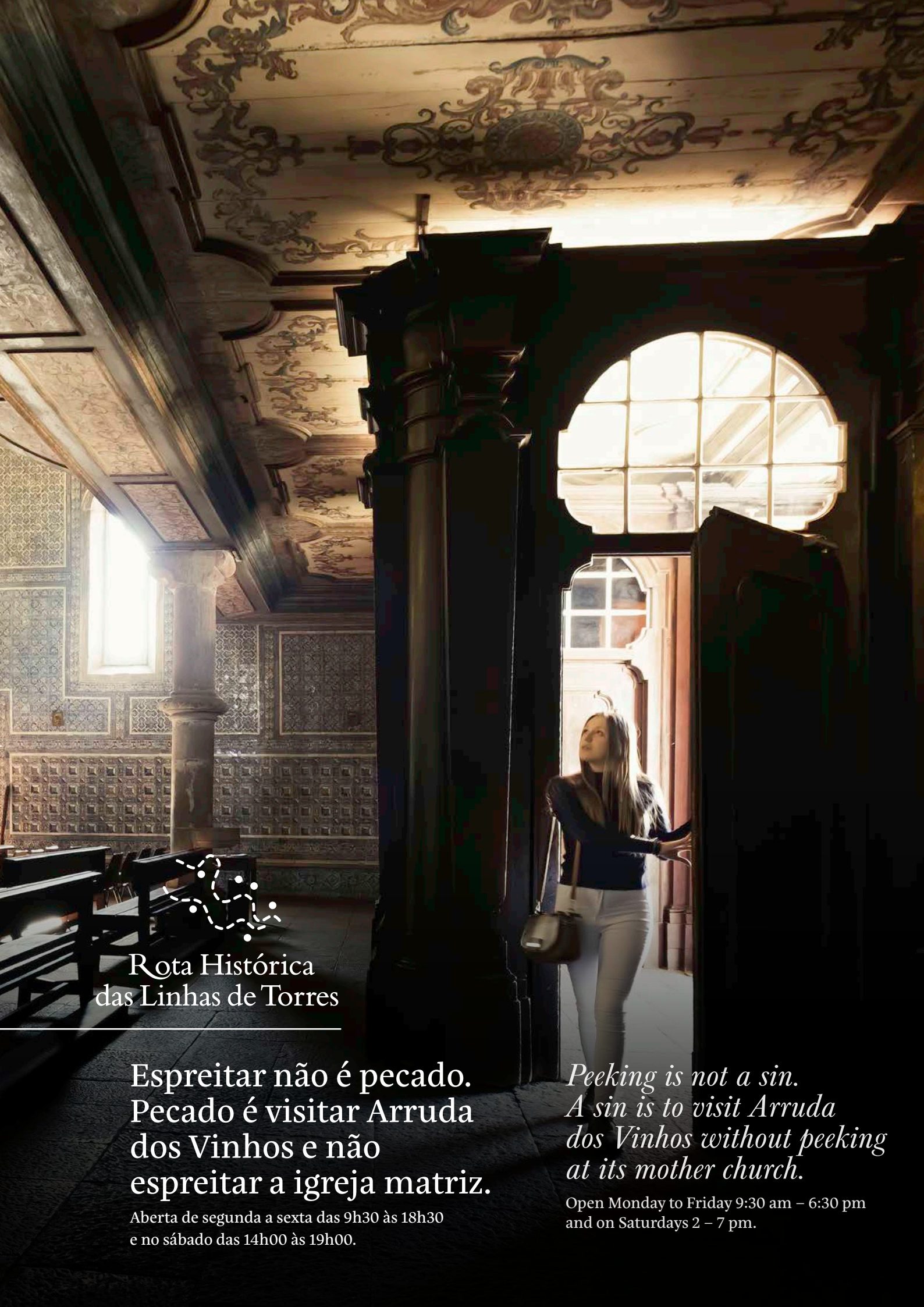
When renting the equipment (3 € per audio guide), and before any use, the user must deposit the amount of € 20.00, which will be refunded after the use of the audio guide and upon confirmation of its good condition.

CONTACTS

Centro Cultural do Morgado
Centro de Interpretação das Linhas de Torres (CILT)
Posto de Turismo
Rua Cândido dos Reis
2630-112, Arruda dos Vinhos
263 977 035
turismo@cm-arruda.pt

SCHEDULE

Tuesday to Friday: 9 am to 12:30 pm – 2 pm to 5 pm
Saturday and Sunday: 10 am to 1 pm – 2 pm to 6 pm
Closed on Monday and public holiday



Rota Histórica
das Linhas de Torres

Espreitar não é pecado.
Pecado é visitar Arruda
dos Vinhos e não
espreitar a igreja matriz.

Aberta de segunda a sexta das 9h30 às 18h30
e no sábado das 14h00 às 19h00.

*Peeking is not a sin.
A sin is to visit Arruda
dos Vinhos without peeking
at its mother church.*

Open Monday to Friday 9:30 am – 6:30 pm
and on Saturdays 2 – 7 pm.